

Abril  
2003

Ano I  
Nº 02

# Cruz Alta

Publicação mensal das Paróquias de São Martinho e de Santa Maria e São Miguel ~ SINTRA

1 Cruz

## Mais outra guerra...

# Pai Nosso!

«Os pássaros silenciaram-se e fugiram, assustados pelos estrondos das explosões». Foi assim que Carlos Fino, jornalista da

RTP, anunciou o início das hostilidades, ou melhor dizendo, da última guerra de que temos conhecimento.

Numa altura em que nos devíamos concentrar na guerra contra a morte de bebés inocentes, contra todos os tráficos de droga, de armas, de crianças, de “pessoas”, contra os maus tratos e abusos a inocentes, contra o racismo, contra o terrorismo, contra a fome, contra a pobreza, contra o “Poder”, CONTRA TODAS AS GUERRAS DO MUNDO, todas elas “difíceis para não dizer impossíveis de ganhar”, iniciámos afinal mais uma nova guerra para juntar ao “portfólio”.

Quis a ironia do destino que tudo tivesse início no dia do Pai. Mas qual Pai afinal?

O Pai de todos ou o Pai dos “Bons”?

Quando visionámos as primeiras imagens, recordámos a tristeza profunda que sentimos e o sabor amargo das lágrimas que nos escorreram pela cara quando tentámos imaginar todas as famílias e crianças destroçadas por causa desta “alarvidade” que por muito politicamente correcta que possa ser, é sempre mais um prego no Cristo em que acreditamos e um tiro nos pés de barro da “humanidade”.

Começámos a rezar o Pai Nosso e a reflectir:

PAI NOSSO - meu, Vosso, dos Americanos, dos Iraquianos, dos ditadores, dos que lutam contra as ditaduras, dos hipócritas que demoraram 12 anos a não resolver esta situação do Iraque, dos “Bons”, dos “Maus”, de todos...

QUE ESTAIS NO CÉU –

agora pejado de balas, mísseis, bombas e afins, onde já nem os pássaros querem andar; que devia ser azul e cheirar a Vida...

SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME – muito embora nós não acreditamos que podíamos e devíamos igualmente santificar a nossa vida, lutando como Tu por tudo que seja Vida e contra Morte em qualquer situação...

VENHA A NÓS O VOSSO REINO – da Paz, do Amor, do Perdão, da Caridade, que tantas vezes nos ensinaste com o Teu exemplo, que todos sonham vir a ter mas em que ninguém ainda acreditou verdadeiramente como sendo fácil de alcançar, em que era suficiente pelo menos investir os mesmos esforços que se investem precisamente no contrário...

SEJA FEITA A VOSSA VONTADE – tão simples de

“Amarmos os outros como Tu nos amas” e tão difícil de conseguir sobretudo quando aparecem questões de “poder”, “dinheiro” e “arrogância” pelo meio...

ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU – Mas não estes em que nos encontramos hoje. Outros! Outra terra! Outro céu! Aqueles que nos deixaste para nós “protegermos e preservarmos”!

O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE – o suficiente para vivermos o dia a dia, sem luxos, sem excessos, sobretudo quando sabemos que ainda existe tanta gente à fome; sem necessitarmos de nos matar por causa do petróleo, dos dólares e dos euros...

PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS – já que nós não somos capazes de o fazer...

ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO – ou

melhor, como nós devíamos perdoar: dialogando, falando, discutindo e recordando que dentro de cada um há uma pessoa com vida, única, impossível de se considerar um alvo a abater, seja em que circunstâncias for, pois essa capacidade só Deus tem, mais ninguém, por muito poder que os senhores da guerra imaginem ter...

E NÃO NOS DEIXEIS CAIREM TENTAÇÃO – aos “bons”, aos “maus”, de nos imaginarmos como tal e a partir daí supormos “poder agir”...

MAS LIVRAI-NOS DO MAL – de todos os males, sobretudo do mal de pensarmos que sozinhos não somos capazes de “fazer nada” e de não termos respondido eficazmente aos muitos apelos do nosso Papa, do nosso bispo no Iraque, e da sua comunidade - nossos Irmãos...

Neste mês:



No terreno com as Juntas  
Pág. 4



Ano Europeu das pessoas com deficiência  
Pág. 7

Nas centrais:

Comunidade Vida e Paz



O significado da Cruz  
Pág. 12



As fontes de Sintra  
Pág. 15

Que Santa Maria nos acuda



Pág. 16

# Editorial

Pedi-Te, Jesus, que este ano me ajudasses a preparar uma Páscoa diferente. Pedi-Te que me acompanhasses, dia-a-dia, nesta minha Caminhada, para não me deixar enganar por aquilo que os olhos vêem, pelo que os ouvidos escutam, pelos julgamentos fortuitos. Pedi-Te, ainda, Jesus, que me ensinasses a olhar Nossa senhora, testemunhar o exemplo lindo de uma Mãe que, sem nunca se voltar para trás, Te seguiu, Te acompanhou, Te amou. Pedi-Te, também, que me desesses mais Fé, para compreender as pessoas e o Mundo.

E a Guerra! Como é possível, Jesus, que nós, Cristãos, que Te rezamos, que Te queremos seguir, que buscamos a União e a Paz nas nossas comunidades, que nos chamamos irmãos uns aos outros,... como é possível, Jesus, aceitar-

mos com passividade que algo de muito grave está para acontecer?

Bem sei que é longe, lá na Ásia, que estas coisas só acontecem aos outros!

Mas homens, mulheres e crianças, que podiam ser a minha mulher, o meu filho, a minha mãe ou irmã, que nada têm a ver com os interesses de alguns poucos ambiciosos, vão ser vítimas de um verdadeiro inferno, aqui na Terra! Neste mesmo mundo, que queremos que seja o Céu aqui na Terra.

A Fome já é um flagelo que não nos pode deixar indiferentes. Não sabemos bem o que "isso" é! Mas morrem milhares de crianças todos os anos!

A Guerra, fazêmo-la nós!

Por isso Te peço, Jesus, que me dêes força para ser diferente a preparar a Tua Páscoa. Naquele dia em que começou a Quaresma a Caminhada levou-me a Fátima. E eu chorei, Jesus! De mãos dadas, uns aos outros, as lágrimas



desciam-me pela cara e misturavam-se, no chão daquele templo, com os salpicos da chuva que Tu enviaste do Céu. Era Quarta-Feira de Cinzas e todos rezámos pela Paz!

Este ano, Jesus, quero sentir que vives em mim a Tua Páscoa!

*José Pedro Salema*

# O Nosso Padre

Caros lápis de cor: Olá.

Lembrei-me de convidar-vos, através deste bilhete, para um encontro em Sintra. Gostaria que viessem partilhar connosco a vossa experiência de vida em comunidade (talvez se possa dizer, com mais propriedade, vida em "lapisade"): tantos lápis de cor, de matizes tão díspares e, no entanto, uma tão grande harmonia e cumplicidade na relação que mantêm uns com os outros! Percebem muito bem que a diversidade é uma riqueza,

não um empecilho; um desafio empolgante, não uma prisão; um canto polifónico, não um ruído; uma equipa, não uma turba. É fascinante ver-vos trabalhar: não há lápis de cor maiores ou menores; melhores ou piores; bonitos ou feios; ricos ou pobres; primeiros ou últimos. Apenas lápis de COR! Como poderíamos pintar o céu sem o azul? Ou fazer brilhar o sol sem o amarelo? Ou encher um coração sem o vermelho? Ou salpicar de estrelas um céu sem o preto? Ou plantar

uma árvore sem o castanho e o verde?

Amigos lápis de cor: acreditam que nós, huma-



nos, muitas vezes nos zangamos, insultamos, agredimos, e até nos matamos, simplesmente por-

que temos peles de cores diferentes? Ou religiões? Ou clubes? Ou partidos políticos? Ou ideias? Ou opiniões?

Sei que durante o dia estão muito atarefados a deixar o vosso traço nos ar-

cos-íris que Deus não se cansa de desenhar nos céus do nosso planeta, para nos recordar a fidelidade com que nos ama e a ternura com que nos abra-

ça. Portanto, podemos marcar o nosso encontro para a noite. Da nossa parte, não há qualquer dificul-

dade. Estamos desejosos de vos escutar. Venham ajudar-nos a redescobrir o tesouro que é podermos ser, todos juntos, todos diferentes, todos únicos, uma fantástica festa de cor e luz.

E se Sintra se transformasse numa imensa CALXA DE LÁPIS DE COR?

*P. Carlos Jorge*

PS: Quero agradecer-vos a colaboração que deram no desenho que a Filipa, de 5 anos, me ofereceu há dias. Com a vossa ajuda, ela passou para uma folha de papel um sonho bonito que a habitava. É tão bom partilhar o sonho de uma criança! Um obrigado especi-



al ao lápis verde: tiveste mais trabalho e desgaste que os outros. Mas, apesar de teres ficado reduzido a quase metade do teu tamanho inicial, tenho a certeza de que regressaste à tua caixa, feliz e orgulhoso: foste, naquele dia, o eleito do coração daquele pequeno anjo! E que tal a "salva de palmas" que recebeste dos teus companheiros?

## Ficha Técnica



Publicação Mensal das Paróquias de São Martinho e de Santa Maria e São Miguel - SINTRA

### Direção:

Ana Lúcia Santos;  
António Luís Leitão;  
João Chaves;  
José Pedro Salema;  
Mafalda Pedro;  
P. Carlos Jorge.

### Jornalista:

Ana Lúcia Santos.

### Colaboração:

Carlos Brito Marques;  
Catequese;  
Céu Ribeiro;  
Cristina Rocha;  
Diácono António Costa;

Erich Corsépius;

Gabriela Garcia;  
Gonçalo Poças;  
Grupo Bíblico;  
Luís Silveira Rodrigues;  
Lurdes Monteiro;  
Manuela Redol;  
M. Helena Pereira;  
Miguel Forjaz;  
Odete Valente;  
Paula Penaforte;  
Pedro Almeida;  
Pedro Tomásio;  
Teresa Dias;  
Tiago Bueso.

### Correspondentes:

Ana Isabel Parracho (Reino Unido);  
Carole Fernandes (França);  
Elizabeth, Raquel e Ricardo (IMC - Moçambique).

### Fotografia:

António Luís Leitão;  
Arquivo Cruz Alta;  
João Chaves.

### Revisão de textos:

Ana Lúcia Santos;  
Rita Santos.

### Área financeira:

Mafalda Pedro.

### Edição gráfica e paginação:

António Luís Leitão.

### Publicidade:

João Chaves;  
Rui Redol.

### Contactos-publicidade:

Telf.: 93 303 02 24  
Telf.: 96 405 35 65  
E-mail:  
cruzalta-publicidade@  
paroquias-sintra.net

## Jornal Cruz Alta

Avª Adriano Júlio Coelho  
Estefânia  
2710-518 SINTRA  
cruzalta@paroquias-sintra.net

### Impressão:

Jornal Reconquista  
Zona Industrial  
6000 CASTELO BRANCO  
Telf.: 272 340 890  
Tiragem: 2.000 exemp.



O segredo de ser Santo

por Diácono António Costa

# A melhor parte

**A**o assumir a tarefa de escrever neste espaço hesitei um pouco, não por falta de tema, mas por excesso deles, até que me fixei no próprio título da coluna: "A MELHOR PARTE".

Conhecemos todos bem a passagem do Evangelho de João onde Jesus usa esta expressão, como característica da opção de Maria, irmã de Lázaro e de Marta.

Na sensibilidade que o Renovamento Carismático da Vida Cristã educou (*ad-ducere*) e a partir dessa sensibilidade, senti-me amado por um Deus que é meu Pai, e desejei com entusiasmo, ser instrumento para ajudar os meus irmãos na fé a chegar a essa mesma experiência.

Dizemos, e é facto irrefutável, que a ignorância sobre a revelação perverte a fé no seu próprio fundamen-

to, mas não é menor o risco de intelectualizar Deus de tal maneira que nos transformemos em meros papagaios das coisas de Deus e nunca nos achegaremos àquela empolgante descoberta que gera o homem novo, homem consciente do facto de DEUS VIVO NA INTERIORIDADE DO PRÓPRIO HOMEM.

Louvar, adorar, dar graças, numa palavra, viver no Espírito Santo, em humildade e contemplação bebendo a palavra que é esse mesmo Senhor que se dá, assusta muita gente que teme despersonalizar-se, perder o estatuto de ser inteligente e superior, ser de acção.

Há, por esta dialéctica, em cada um de nós, o confronto permanente das opções de Marta e Maria, em cada momento que vivemos em ordem a Cristo.

Falta-nos muito conheci-

mento da vida dos Santos, sobretudo o conhecimento das suas acções, para descobrirmos quanto é necessário para um coerente agir, com eficácia de humanidade, uma vida de entrega humilde ao querer de Deus que ressoa no nosso coração a partir do louvor e acção de graças.

Quantos activistas já semearam desgraça, tensões, conflitos, malquerenças? De

*"Senti-me amado por um Deus que é meu Pai"*

quem se coloca vazio e receptivo diante do Senhor da Vida jamais se colherá adversidade, confrontação, disputa.

Parecerá a muitos que Deus nos chamou à existência por causa de nós mesmos e a encarnação redundaria em intromissão abusiva, para fazer contravapor neste

dom da liberdade que nos define.

Para estes, a vida não será mais do que tomar consciência dos próprios valores, reais ou presumidos, e exibí-los perante os outros para que os reverenciem e respeitem; é a vida por mim mesmo, que começa e acaba em mim e que traz consigo o próprio prémio. No dizer de Jesus, "já tiveram a sua paga".

Marta, que não conseguiu descobrir a melhor parte, queria agradecer a Jesus com o que tinha para lhe dar, com o seu trabalho, com as suas capacidades de cozinheira e dona de casa, sem dúvida com os seus méritos, presumindo que Jesus teria vindo a sua casa para ser servido.

Maria – a da melhor parte

– entendeu que Jesus veio para se dar, para ser Ele a servir, para ser Ele a amar e por isso se quedou num acolhimento receptivo e interiorizante.

O seu coração estava disponível para a descoberta de que a sua existência é um dom aos outros, na medida em que conseguir ser manifestação de Jesus que se dá, que ama, que morre de amor por nós. Maria saboreia a melhor parte, não para ficar imóvel, inactiva, na doçura da contemplação, no aconchego vazio de escutar para "bá-blá-bar" coisas sobre Ele, mas para viver por Ele, com Ele e Nele.

A este sentimento novo que ganha o coração de quem se coloca vazio e acolhedor de Jesus que revela em si o amor de Deus, chamemos "Humildade" e ao gesto de ficar acolhendo e transforman-

do em vida o que Ele nos comunica do amor de Deus chamemos "Oração Contemplativa".

Eis o que a paróquia procura fomentar ao rezar na 2ª quarta-feira de cada mês ou às terças no renovamento carismático, ao fazer a "viagem à Bíblia" ou reunir os que procuram o sacramento do crisma, ao celebrar a fé na morte e ressurreição de Cristo em cada eucaristia.

Tantas vezes ouvimos dizer que todos somos chamados à santidade, deveríamos mesmo dizer que para isso existimos, mas importa guardar no coração esta certeza: HUMILDADE E CONFIANÇA são os pilares da ponte que nos leva à santidade de vida, percorrendo o tabuleiro da misericórdia de Deus.

# Tem a palavra a Catequese

## Jornadas de Catequese em Sintra

**S**intra acolheu, no passado dia 23 de Fevereiro, as Jornadas Vicariais de Catequese, que anualmente pretendem reunir num dia de trabalhos os catequistas de todas as paróquias desta Vigararia.

O encontro teve lugar no salão paroquial da Igreja de S. Miguel e foi presidido pelo P. Paulo Malícia que é o responsável diocesano da Pastoral Catequética.

Estas jornadas tinham como tema "Senhor, tu sabes que te amo", que serviria de base para reflexão, troca de experiências, partilha espiritual e oração em comum entre os catequistas que estiveram presentes. Achamos importante partilhar convosco um dos principais textos trabalhados nesse dia:

### «Pôr em comunhão com a pessoa de Cristo»

A IV Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos insistiu muitas vezes no cristocentrismo de toda a catequese autêntica. Podemos lidar aqui com dois significados da palavra. Não se opõem nem se excluem, antes se exigem e se completam um ao outro.

Deseja-se acentuar, antes de mais nada, que no centro da catequese encontramos essencialmente uma Pessoa: a Pessoa de Jesus de Nazaré, "Filho único do Pai, cheio de graça e de verdade", que sofreu e morreu por nós, e que agora, ressuscitado, vive connosco para sempre. É este mesmo Jesus que é o "Caminho, a Verdade e a Vida"; e a vida cristã consiste em



seguir a Cristo, "sequela Christi".

O objectivo essencial e primordial da catequese, pois, para empregar uma expressão que São Paulo gosta de usar e frequente na teologia contemporânea, é "Mistério de Cristo". Catequizar é, de certa maneira, levar alguém a perscrutar este Mistério em todas as suas dimensões: "expor à luz, diante de todos, qual seja a disposição divina, o Mistério... Compreender, com todos os santos, qual seja a Largura, o

Comprimento, a Altura e a Profundidade... conhecer a caridade de Cristo, que ultrapassa qualquer conhecimento... (e entrar em) toda a Plenitude de Deus". Quer dizer: procurar desvendar na Pessoa de Cristo todo o designio eterno de Deus que nela se realiza. É procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo e dos sinais por Ele realizados, pois eles ocultam e revelam ao mesmo tempo o seu Mistério. Neste sentido, a finalidade última da catequese é a de fazer que alguém se ponha, não apenas em contacto mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade.

*Catechesi Tradendae, João Paulo II*

Nos trabalhos de grupo a questão que foi posta em discussão, e que é o grande desafio lançado pelo Papa no contexto da nova evangelização para este Milénio, foi a seguinte: "Que dificuldades sinto para não



transformar a catequese num simples acto de ensino, mas sim pôr a criança em intimidade com a pessoa de Jesus Cristo?"

O plenário que se seguiu foi extremamente rico em sugestões, testemunhos e

exemplos concretos de como podemos conseguir uma maior relação com Jesus nos nossos grupos, para que as crianças no seu dia a dia a consigam concretizar.

Sendo assim, tal como refere João Paulo II na Carta Apostólica "No Início do Novo Milénio", "não se trata de inventar um "programa novo". O programa já existe: é o mesmo de sempre, expresso no Evangelho e na Tradição viva.

Concentra-se, em última análise, no próprio Cristo, que temos de conhecer, amar, imitar, para nele viver a vida trinitária e com Ele transformar a história até à sua plenitude na Jerusalém celeste."

**ANTIGA FÁBRICA**  
DE  
QUEIJADAS FINAS DA  
★ PIRIQUITA ★  
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

**ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:**  
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra  
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

**PIRIQUITA**  
R. das Padarias, 1  
2710-603 SINTRA  
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

**PIRIQUITA dois**  
R. das Padarias, 18  
2710-603 SINTRA  
Telf.: 21 923 15 95

**ANTIGA FÁBRICA**  
DE  
QUEIJADAS FINAS DA  
★ PIRIQUITA ★  
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA



# No terreno com a...

## Junta de Freguesia de Santa Maria e São Miguel

### Cabriz

- Deu-se início às obras de beneficiação nesta localidade, na zona junto ao Restaurante do Curral dos Caprinos.

- Está-se neste momento a proceder à finalização da melhoria das curvas na estrada de Cabriz – Lourel.

e nas valetas desta zona da freguesia.

- Efectuou-se também a reconversão e limpeza de

### Correnteza

- Está a ser ultimado (já está na Fundição de Gulpilhares – Vila Nova de Gaia) o busto em bronze do General Firmino Miguel, de autoria do escultor José Nuncio.

Os custos da sua execução são suportados pela parceria



### Lourel

- A Junta de Freguesia prevê pôr em funcionamento os sanitários públicos no Largo desta localidade.

alguns escoamentos pluviais desta área.

### Igreja de São Miguel

- A Junta de Freguesia teve um papel preponderante no recomeço das obras na área das Capelas mortuárias da nossa Igreja. O CRUZ ALTA foi ao local e comprovou o ritmo a que tudo se está a processar.

### Portela de Sintra

- Tem-se vindo a efectuar de há um tempo a esta parte várias melhorias e reparações nas bermas

entre as Juntas de Freguesia de Santa Maria e São Miguel, São Martinho, São Pedro e a Câmara Municipal de Sintra.

Será colocado em breve no Largo Dom Manuel I, na Estefânia (Correnteza).

## Junta de Freguesia de São Martinho

### Várzea de Sintra

- Iniciou a obra do Centro de Saúde desta localidade. A equipa do CRUZ ALTA foi lá e de facto algo já co-

estar da população desta localidade.

- Reactivou-se o processo da construção da Igreja da Várzea de Sintra. Em pró-

### Janas

- Para esta localidade, a Junta considera prioritária a execução de um novo tapete na estrada principal, assim como também a colocação de valetas em cimento.

### Carrascal

- A execução de passeios é a tarefa considerada de maior necessidade para esta localidade.

### Vila (Centro Histórico)

- Dadas as características muito especiais desta zona da freguesia, vai ser efectuada uma reunião entre os membros desta Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de forma a serem definidas as prioridades para esta tão importante área.



meçou a mexer. As fotografias demonstram bem a diferença. O terreno já foi limpo e começou a ser trabalhado por forma a se dar início aos trabalhos de construção do edifício. Esta obra assume uma grande importância pois vai contribuir muito significativamente para a melhoria das condições de vida e do bem

ximas edições, iremos dar conta do avançar deste projecto tão esperado pela população local.

### Galamares

- Está dentro das prioridades desta Junta a execução, tão cedo quanto possível, de passeios nesta localidade.

**NEUTROPLAST**  
Indústria de Embalagens Plásticas, S.A.

**NEUTROPLAST "A sua Ideia, o nosso Saber-Fazer"**  
**NEUTROPLAST "Votre Idée, notre Savoir-Faire"**  
**NEUTROPLAST "Your Idea, our Know-How"**



Zona Industrial - Casal da Espinheira  
Lote 10  
2590-057 SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Tel: 261940100

Fax: 261943175

E-mail: [neutroplast@mail.telepac.pt](mailto:neutroplast@mail.telepac.pt)

# A nossa religião e as outras

por Manuela Redol



Deus criou os homens para constituírem, com Ele, uma única comunhão de amor. O pecado, enquanto ruptura de aliança, foi o maior desgosto de Deus... mas Deus não desistiu e lançou raízes de um povo novo. "O projecto da Igreja foi a maneira de Deus não desistir do seu desígnio sobre a humani-

dade" (5ª catequese quaresmal-1998-D. José Policarpo, Patriarca de Lisboa).

Dos três grandes grupos religiosos ocidentais vamos começar por uma breve e incompleta (seguramente!) enumeração das principais Igrejas e seitas criadas após o nascimento de Jesus Cristo:

Religião	Fundador	Lugar	Ano
Meninos de Deus	David B.	U. S. A.	1950
Nazarenos	Grupo	U. S. A.	1919
Pentecostais	Grupo	U. S. A.	1905
Rosa Cruz	Max H.	Alemanha	1880
Exército de Salvação	William Booth	Inglaterra	1878
Testemunhas de Jeová	Tase Russel	U. S. A.	1876
Adventistas do 7º Dia	Elene White	U. S. A.	1863
Mormons	Joseph Smith	U. S. A.	1853
Adventistas	William Miller	U. S. A.	1818
Metodistas	J. Wesley	U. S. A.	1791
Presbiterianos	John Knox	Inglaterra	1560
Anglicanos	Henrique VIII	Inglaterra	1534
Luteranos	M. Lutero	Alemanha	1521
Baptistas	J. Smith	Inglaterra	1160
Católicos	Jesus Cristo	Galileia	33*

\*Ano considerado como aceite,

embora possa haver uma pequena diferença no cálculo do calendário.

A Igreja Católica é a única fundada por Jesus Cristo com o Apóstolo Pedro e é aquela que perdurará pelo tempo. Não deverão, no entanto, deixar de ser respeitadas outras formas de culto, quando ver-

dadeiras e honestas na transmissão da mensagem de Jesus e empenhadas no crescimento da dignidade do ser humano como parte da Humanidade que Deus sonhou e criou.

# Construir igrejas - Porquê?

por Erich Corsépius, Arquitecto

S. João narra (4, 21) que, na conversa de Jesus com a Samaritana junto do poço de Jacob, Ele lhe disse: "Mulher, crê-me que é chegada a hora em que não adorarás o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém" (mas em qualquer lugar)... "mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Porque é destes adoradores que o Pai procura. Deus é espírito; e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram".

Depois destas palavras, e especialmente após Jesus ter chamado tudo a si e morrido por nós na cruz, não tem qualquer sentido para o Cristão haver uma morada de Deus na terra como era o Templo de Jerusalém, tido pelos judeus como tal por guardar a arca da aliança envolta no véu que se veio a rasgar de alto a baixo quando Jesus morreu (Mt 15,38). Como se fosse uma confirmação desta constatação, cerca do ano 70 d.C. o templo foi

destruído pelos romanos e as tábuas da Aliança desapareceram até hoje.

Perante estes factos, e especialmente em face da mensagem que Cristo tinha deixado, os discípulos passaram a ter uma vida diferente da dos judeus, mais liberta das leis de estrita observância hebraica. O Deus da revelação não morava em Jerusalém, mas em todos e cada um deles, e se havia alguma "localização" de Deus era no Pão que Jesus tinha deixado desde a 5ª feira Santa.

Todavia, os cristãos, que passaram a ser conhecidos pelo vínculo que os unia, dizendo-se deles: "Vede como se amam", sentiram a necessidade de se reunirem para a celebração justamente da Eucaristia e partilha de valores que Cristo lhes tinha revelado.

Os locais de reunião começaram a ser as casas onde habitavam, como aliás era o próprio cenáculo onde os Apóstolos e Nossa Senhora receberam o Espírito Santo. A verdadeira igreja eram os cristãos reunidos em comunidade e o local era secundário, como aliás o é ainda nos nossos dias.

Pelas cartas de S. Paulo, concluiu-se que, na diáspora, os cristãos por vezes também se reuni-

am nas sinagogas, nos casos em que a evangelização assentava em núcleos de judeus aí enraizados. Por causa de diversos atritos doutrinários isso foi todavia brevemente abandonado.

É evidente que, em Roma, o encontro dos Cristãos, durante muito tempo, se fez nas catacumbas, por causa das perseguições.

Com o andar dos tempos, e principalmente depois do imperador Constantino se ter convertido ao Cristianismo (séc. IV), reconheceu-se que os lugares de reunião dos Cristãos tinham de ter uma característica própria.

Dado que se estava a começar do zero, não havia um "estilo" próprio e assim as formas, os princípios construtivos e os materiais a empregar eram os localmente usados e disponíveis.

Nem havia uma simbologia própria aceite, embora se comesçassem a usar alguns símbolos gráficos, como o bom pastor, o cordeiro, o peixe, etc.

A evolução foi lenta, como não podia deixar de ser. Aliás, a caracterização do espaço religioso não é fácil e nem sempre é conseguida, mesmo nos nossos dias. Poderemos abordar este assunto num próximo artigo.



## Sintra 2001, Consultadoria e Projectos de Engenharia, Lda.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.

- Poupança até 50% nos consumos de energia face às principais alternativas de aquecimento.
- Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição. Durante esta campanha, poderá optar por diversos modelos de acumuladores de calor, beneficiando de um desconto de 10%.

Se desejar mais informações ou visualizar catálogos:

**A nossa loja em Sintra fica situada na**  
Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.  
(Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)  
Telefone: 21 910 51 15  
Fax: 21 910 51 14  
e-mail: info@sintra2001.pt  
web page: www.sintra2001.pt



### ESPECIALIDADES DA CASA:



- Arroz de Tamboril
- Açorda de Marisco
- Bacalhau à Apeadeiro
- Escalopes à Archiduck
- Bifes à Café
- Arroz-Doce
- Taça do Chefe

### Encerra à Quinta-Feira

Avenida Miguel Bombarda, 3-A  
Telef. 219 231 804 - 2710 SINTRA



# Consumidor à defesa

por Luís Silveira Rodrigues,  
Advogado, Consultor Jurídico da DECO



## Cuidados a ter com os cartões bancários

Os cartões bancários têm vindo a banalizar-se desde há vários anos. Quem não tem, hoje, o seu cartão de débito ou de crédito? Foram introduzidos porque eram mais seguros que o dinheiro e os cheques, e também mais cómodos, permitindo ao seu utilizador uma maior autonomia sem carregar consigo grandes quantias em dinheiro.

Ninguém duvida da maior comodidade e autonomia desta nova forma de pagamento, mas será que são mais seguros? Será que são mais dispendiosos? Que perigos pode o consumidor recuar ao aderir a um cartão bancário?

O perigo hoje mais evidente, como demonstram os recentes acontecimentos num posto de abastecimento de combustível de Penafiel, é a clonagem dos cartões. Se reparar na parte de trás dos seus cartões encontra uma faixa castanha – é a chamada banda magnética – que contém todos os dados necessários para se efectuarem as operações permitidas por aquele cartão. A clonagem consiste na cópia daquela banda magnética (através de um *chip* colocado, por exemplo, numa máquina multi-banco ou em pequenas má-

quinas facilmente transportáveis) e na sua reprodução em um ou vários cartões que, através de uma rede de falsificadores, podem ser utilizados por esse mundo fora. É fácil, não faço ideia se é barato, mas tenho a certeza que pode dar milhões. E mais, o utilizador só se apercebe quando verifica o seu extrac-to de conta bancária ou do car-



tão e detecta movimentos estranhos, ou quando é avisado pelo seu banco que também estranha alguns movimentos (por exemplo, quase em simultâneo em diferentes locais ou mesmo países).

Que fazer nestas situações? Em primeiro lugar nunca perca de vista o seu cartão. Se pagar com um cartão de crédito e o empregado o levar para o passar na máquina, vá com ele. Ao digitar o PIN do seu cartão coloque-se de forma a que as outras pessoas não possam perceber qual é o PIN (não se es-

queça que pode estar a ser observado, filmado ou fotografado). Sem o PIN será difícil a estes meliantes utilizar o seu cartão de débito. Verifique sempre muito bem a sua conta bancária ou do cartão. Se tiver dúvidas peça ao seu banco esclarecimentos. Se, mesmo assim, o seu cartão for clonado, exija que o seu banco assuma a responsabilidade, não aceite que o banco só assumira a partir da comunicação, pois a clonagem, ao contrário do roubo do cartão, só é detectável através da análise dos movimentos efectuados.

Outro dos perigos está relacionado com os preços a pagar pelo consumidor quer pelo cartão propriamente dito – a anuidade – quer pelo crédito que utilizar, quer ainda pelas transacções que efectuar.

Ao aderir a um cartão tenha cuidado com o valor, não da primeira anuidade que muitas vezes é gratuita, mas das anuidades seguintes: as diferenças entre as várias anuidades dos cartões são verdadeiramente significativas. Por outro lado, compare o valor da anuidade com o pacote de serviços associado a

cada cartão. Verifique sempre se os seguros que lhe estão associados são do seu interesse e não se esqueça de ver as exclusões – seguros há que excluem quase tudo o que é verdadeiramente necessário.

Outro aspecto a ponderar é a taxa de juro que irá pagar se utilizar o crédito do cartão – há taxas de juro perto dos 30%! Não se esqueça que, face às condições actuais de crédito, isto representa uma taxa elevadíssima.

Habitualmente, se efectuar um levantamento de dinheiro num país da zona euro com o seu cartão de débito não paga qualquer comissão – se pagar reclame junto do seu banco – mas se utilizar um cartão de crédito que não tenha a função de débito pode pagar, para além da taxa de juro de que já falámos, uma comissão que, segundo o último estudo da revista "Dinheiro & Direitos" varia entre €5,02 e €6,06.

Por fim, outro dos elementos essenciais a ter em conta na adesão a um cartão bancário são as condições gerais que lhe são propostas.

Este tipo de contratos em que o fornecedor apresenta ao consumidor um texto previamente elaborado e em que este último não tem margem para alterar as cláusulas com as quais não concorde estão sujeitos a regras específicas de modo a diminuir a possibilidade de abusos por parte dos fornecedores.

A regra geral é a de que todas as cláusulas que forem contrárias à boa-fé são proibidas.

As cláusulas que forem contrárias à boa-fé são proibidas. Aquelas que, pela sua gravidade, geram um desequilíbrio acentuado entre o fornecedor e o consumidor são totalmente proibidas. Outras há cujo desequilíbrio tem que ser analisado tendo em conta o tipo de contrato em causa. Estas são apenas relativamente proibidas, isto é, poderão ser válidas num determinado tipo de contratos e não o ser noutra. Está em causa não só o conteúdo das cláusulas como a própria forma do contrato, ou seja, tam-

das. Aquelas que, pela sua gravidade, geram um desequilíbrio acentuado entre o fornecedor e o consumidor são totalmente proibidas. Outras há cujo desequilíbrio tem que ser analisado tendo em conta o tipo de contrato em causa. Estas são apenas relativamente proibidas, isto é, poderão ser válidas num determinado tipo de contratos e não o ser noutra. Está em causa não só o conteúdo das cláusulas como a própria forma do contrato, ou seja, tam-

bém são proibidos contratos em que o tipo de letra ou o aspecto gráfico prejudiquem a sua leitura pelo consumidor. O contrato que contenha estas cláusulas pode continuar a ser válido mas a cláusula é nula, ou seja, é como se nunca tivesse constado do contrato. No entanto, para conseguir este objectivo, é necessário recorrer aos tribunais.

Os tribunais portugueses já consideraram nulas, por diversas vezes, cláusulas constantes de condições gerais de cartões de crédito e/ou débito (veja, por exemplo: "Dinheiro & Direitos" n.º 56 – Fevereiro/Março de 2003).

Saiba, por isso, que nem tudo o que está escrito nas condições gerais dos seus cartões é válido e, se tem dúvidas sobre uma determinada cláusula, não se fie apenas na informação prestada pelo seu banco. Recorra a quem o pode ajudar: à DECO que tem um serviço de apoio aos consumidores ou a um advogado ou solicitador.

Um último conselho: não fique alarmado. Se tomar as devidas precauções os cartões bancários continuam a ser um excelente modo de pagamento.

## Consultório Médico

por Miguel Forjaz, médico

É com muita honra e muito gosto que colaborarei com o Cruz Alta fazendo parte deste excelente grupo de gente boa. Esta colaboração que será periódica, abordará naturalmente questões ligadas à saúde em geral.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), define saúde como o efectivo

bem estar físico, psíquico e social. De facto, a saúde é um bem que todos nós devemos defender e preservar, sendo por vezes desvalorizada por esquecimento, desconhecimento ou falta de informação, e só lhe damos valor quando a perdemos. Uma boa saúde ajuda-nos a fortalecer o Espírito. Por outro lado, tam-

bém este fortalecido enfrenta melhor a doença. O que quer dizer que é bom tratar do corpo e... do Espírito! Quanto ao primeiro

### Saúde: efectivo bem estar físico, psíquico e social

aspecto estou às vossas ordens, dentro das minhas limitações. Quanto à segunda questão, o problema

é mais complexo e a receita está no P. Carlos Jorge (q.b.).

Por tudo isto julgo que este espaço será útil para os nossos ilustres leitores. Prometo que serei simples e concreto e tudo farei para não ser maçador. No próximo número falarei sobre arteriosclerose e o célebre colesterol.



O Requite e a Qualidade são o nosso principal objectivo!

Av. D. Francisco de Almeida, 27/29  
2710-562 Sintra • Tel. 219 232 735

PASTELARIA GREGÓRIO

Doçaria Regional e Caseira

Av. D. Francisco de Almeida, 33 - 35  
2710-562 SINTRA  
Tel. 21 923 27 33

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)  
2710 SINTRA  
Telf.: 21 923 42 78

Sabia que...

# ...2003 é o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência?

**A** 3 de Dezembro de 2001 o Conselho da União Europeia aprovou a decisão e declarou que 2003 seria o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência – (AEPD/2003).

Porquê um Ano Europeu das Pessoas com deficiência?

Por 38 milhões de razões! É que existem cerca de 38 milhões de pessoas com deficiência na União Europeia. Uma em cada 10! Em toda a União Europeia as pessoas com deficiência enfrentam barreiras, não apenas na procura de emprego ou na participação nos sistemas de educação e formação, mas também em coisas tão simples como o acesso a transportes adequados e a estruturas próprias de entrada em edifícios e instalações.

As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos que qualquer um de nós. São trabalhadores, consumidores, contribuintes, políticos, estudantes, colegas de trabalho, vizinhos, familiares e amigos. Mas, infelizmente, as pessoas com deficiência não são tratadas como tal.

Um estudo Europeu recente demonstrou que há uma grave falta de compreensão do significa-



do de deficiência e do número de pessoas afectadas. Um Ano Europeu das pessoas com Deficiência poderá ser uma oportunidade para mudar ...

## Objectivos

O Ano Europeu das Pessoas com Deficiência visa:

- Sensibilizar para os direitos das pessoas com deficiência, tendo em conta a heterogeneidade dos tipos de deficiência existentes e as múltiplas formas de deficiência;

- Incentivar a reflexão e o debate de experiências sobre as medidas necessárias à promoção da igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência na Europa;

- Promover o intercâmbio de experiências em matéria de boas práticas e estratégias eficazes concebidas a nível local, nacional e europeu;

- Reforçar a cooperação entre todos os agentes interessados;

- Melhorar a comunicação em relação à deficiência e promover uma representação positiva das pessoas com deficiência.

## Quem organiza

O Ano Europeu é organizado pela Comissão Europeia em colaboração com o Fórum Europeu da Deficiência (EDF). O EDF é uma organização sob a égide europeia que representa as cerca de 38 milhões de pessoas com deficiência na Europa.

A nível nacional, o Ano Europeu será dirigido por Corpos de Coordenação Nacional (CCNs). Os CCNs são compostos por especialistas em deficiência de ministérios e organizações não governamentais. Em Portugal foi criada a

Comissão Nacional de Coordenação para o Ano Europeu, integrando represen-

Também em Portugal estão previstas inúmeras actividades: festivais, de-

### 2003 é o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.

tantes de Departamentos Governamentais e seis representantes das Organizações Não Governamentais na área da deficiência.

## Eventos e Actividades

Este ano vão realizar-se inúmeras actividades em todos os Estados da União Europeia, com o objectivo de sensibilizar a opinião para os direitos das pessoas com deficiência.

bates, parcerias, conferências, protestos, festas, grupos de interesses e muito mais...

De facto, espera-se que milhares de actividades e eventos tenham lugar em 2003 a nível nacional e local que estarão ligados através de uma Marcha das Pessoas. Esta teve início em Janeiro de 2003 num autocarro especialmente projectado para o Ano Europeu e percorrerá cidades e aldeias dos 15 Estados Membros da UE.

por Lurdes Monteiro, Socióloga



Esta marcha passará certamente num local perto de nós. Tendo começado na Grécia- Atenas - em Janeiro (dia 26, coincidindo com a cerimónia oficial de abertura do Ano Europeu), o autocarro do AEPD levará a Marcha através dos 15 estados membros da União Europeia, terminando na Itália - Roma - em Dezembro (dia 3, coincidindo com a cerimónia de encerramento).

### Um Futuro com qualidade para as pessoas com deficiência significa um Futuro melhor para todos.

## A marcha em Portugal

A marcha visitará Portugal entre 1 e 15 de Abril. Se pretender mais informações sobre esta marcha poderá contactar:

**Henrique A. Lopes de Mendonça**  
Pç. Teófilo de Braga, 5 - 1 Esq.,  
Alfornelos  
2700 AMADORA

E-Mail: direccao@cnod.rcts.pt,  
ou: henrique.men@netcabo.pt  
Tel: +351 96 393 78 11

**Vitorino Vieira Dias**  
Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência  
Av. Conde Valbon, 63  
1069-178 LISBOA

E-Mail: vitorino.dias@snripd.mts.gov.pt  
Tel: +351 21 792 95 67 / 8  
Fax : +351 21 796 51 82

## João M. A. Chaves

Produtos Siderúrgicos

Varão – Perfis – Chapas de Ferro  
Tubagem de canalização – Materiais de construção

Rua Professor Egas Moniz, 10 - 9º E 2780 OEIRAS  
Tel.: 21 458 29 84 Fax: 21 456 19 40 Telm.: 91 730 18 17

## Escreva para o Cruz Alta

Envie-nos as suas sugestões:

Jornal Cruz Alta - Igreja de São Miguel  
Avª Adriano Júlio Coelho - Estefânia  
2710-518 SINTRA

E-mail: cruzalta@paroquias-sintra.net



## Serviço 24h/dia

<http://videoclubexana.clubedevideo.com>

Loja 1:

Rua Doutor Félix Alves Pereira, 12A - Portela de Sintra

Loja 2:

Quinta da Samaritana, Rua Margarida Malheiros, Lote 38 - Loja C - Belas



## TALHO

C/ Gerência de João Patrício

Rua Dr. Félix Alves Pereira, Nº 6 • 2710-554 PORTELA • Sintra  
Tel.: 21 923 17 21 - Telm.: 91 728 83 23



## Intenções do Papa para este mês

### • Exemplo dos responsáveis da Igreja.

Que todos quanto desempenham funções de responsabilidade na Igreja sejam luminoso exemplo de vida, sempre dóceis ao Espírito;

luminoso exemplo de vida, sempre dóceis ao Espírito;

### • Vocação universal à santidade.

Que o Clero e os Leigos, os Religiosos e as Religiosas, que trabalham em terras de missão, vivam e testemunhem com coragem, a vocação universal à santidade.



## Uma lufada de VIDA E PAZ para os que não têm tecto

Foi por um daqueles acasos de Deus que descobrimos a Comunidade Vida e Paz. Pelas mãos da grande mulher que é a Irmã Maria nasceu numa praça de Lisboa uma ideia que se veio a tornar na única forma de chegar aos sem abrigo todas as noites com um pouco de pão, leite, fruta ou apenas atenção. Através dos olhos e das palavras experientes da Irmã Maria, o CRUZALTA quis dar a conhecer uma instituição que, do nada, faz muito e todos os dias tem uma nova história para contar, de mais um sem abrigo que recebeu uma visita (in)esperada pela calada da noite.

A Comunidade Vida e Paz foi uma ideia que demorou muito tempo a “germinar” e nasceu de um grupo de cristãos que se reunia em oração, em noites de louvor e acção de graças que levavam os seus membros a conversar sobre os problemas da sociedade e sobretudo da juventude.

A Irmã Maria, que desde sempre esteve muito atenta às necessidades reais das pessoas, rezava com esse grupo e sentia um chamamento interior para fazer algo em relação a estes problemas. Numa noite sentiu vontade de parar a observar o que se passava no campo Mártires da Pátria, em Lisboa. Com cartões, bocados de alcatifa, por baixo dos bancos, dormiam pessoas. Durante o dia vagueavam pelas ruas, lavavam-se nos repuxos, viam o tempo passar, a tentar espantar a solidão. Por muito tempo, a Irmã Maria apenas observou. Depois, começou a sentar-se nos mesmos bancos e a conversar um pouco. Se a princípio a olhavam, depressa a conversa fluía. Estávamos em 1987 e a primeira pergunta que lhe fizeram foi se era assistente social. Não, religiosa, ainda bem. As assistentes sociais eram vistas com alguma desconfiança, mas a mulher que dedica a sua vida a Deus entrou nos corações daqueles homens e mulheres com outra inspiração.

De uma vez, um homem muito esfomeado, há três

dias que não sabia o que era comida. A imagem é difícil de esquecer mesmo pela Irmã Maria, que já viu muito. Quando se sentou à mesa, com um prato de



comida na frente, comeu com uma sofreguidão tal, sem sequer mastigar, e repetiu várias vezes até se sentir satisfeito. E foi aqui que a Irmã Maria decidiu fazer algo diferente.

Ao lado da Irmã foram aparecendo mais pessoas. A acção com os sem abrigo era sempre cimentada com muita oração, antes de partirem para mais uma noite de ajuda. Acompanhavam-nos ao hospital, para tratar dos documentos ou qualquer outra coisa que fosse necessária, e assim se foi criando uma empatia como de laços entre família. O grupo era já esperado com alegria e esta vontade em seguir em frente levou a um novo projecto. Este devia ir ao fundo das questões, dos problemas reais das pessoas. Devia ensinar “a pescar”, dando incentivo para que cada um se pudesse levantar de novo.

Houve muitas reuniões com várias entidades e promessas que nunca se cumpriram. Sempre sozinhos, mas juntos, começaram a programar tardes de convívio para os mais necessitados. Alguns sem abrigo levavam-nos a encontrar outros e todos trabalhavam para o bem comum. Punham as mesas, arrumavam tudo, fazia-se dinâmicas de grupo, jogos e cantares.

O projecto foi crescendo, mas mais iniciativas e novos desafios iam surgindo. Apesar da promessa de uma casa, foi da Carris que veio a ajuda: um autocarro

já fora de circulação. Depois de pintado, os bancos tirados e “a nossa primeira casa tinha dois pisos”, relembra a Irmã Maria com um sorriso. Daquilo que já tinha sido um meio de transporte fizeram uma sala de acolhimento, com mesas, onde havia sempre qualquer coisa para comer. No piso superior, uma sala de aula onde havia alfabetização e gabinetes de atendimento. Na cabine do motorista e na parte de trás do autocarro, consultas de psicologia e medicina.

O ano de 1989 foi uma data a assinalar, com o Patriarca de Lisboa a aprovar canonicamente a comunidade como obra da igreja e o registo como Instituição Particular de Solidariedade Social. A ideia agora era comprar um apartamento, mas com que dinheiro? Uma senhora tinha deixado um donativo de mil contos e a ideia começou a ter pés para andar. “Se nos pedirem mil contos de sinal, avançam



mos”. O grupo era destemido. Afinal, pediam 3000 e o resto a pagar em seis meses. Mas nem mesmo assim se desistiu: “Não há-de ser pelo dinheiro”. Alguém emprestou aquilo que depois acabou por oferecer. As duas primeiras prestações foram pagas, mas para a terceira faltavam quatro dias

e não havia como pagar. Da oração bem-disposta: “Senhor, esta obra é tua. Me-teste-nos nisto, agora tens de descalçar a bota!”, surgiu a solução. No mesmo dia, o extracto do banco mostrava que alguém tinha feito um depósito para pagar a prestação daquele mês. E na semana seguinte mais outra carta, acompanhada com um cheque e uma mensagem: “Vão em frente, Deus quer esta obra, não tenham medo, Deus está convosco”.

A partir daqui, foi realmente a ajuda na rua, o sentir com os sem abrigo como era viver naquelas condições para assim criar um melhor método de reinserção.

O primeiro jantar com os sem abrigo foi em 89. Durante uma semana, houve refeições quentes para quem ia chegando, mas um dia, de repente, não havia mais comida. De novo a irmã Maria alimentava a esperança: “Deus providenciará”. E, vindo não se sabe muito bem de onde, apareceu um carro com trezentas sandes mistas, acabadas de sair do forno. E outra carrinha carregada de croquetes, hortaliças e muito mais. Toda a gente comeu e ainda sobrou para le-

varem consigo. No entanto, os problemas ainda não tinham acabado. A tenda onde se iria fazer o jantar não apareceu e um apelo para a rádio lançou a solução: “Há o Desafio Jovem, que tem uma tenda grande, mas não é um grupo católico...” O que interessa isso, quando Deus está no meio!

Foi a melhor forma de abrigar os sem abrigo e aproveitou-se para dar as mãos a pessoas que, não sendo da mesma religião, estiveram juntas na noite de Natal. A partir daí, todos os anos se faz um jantar que junta cada vez mais sem abrigo. Pelo menos uma vez por ano vão à Missa (do galo) e há sempre um grupo de pessoas em oração em frente ao Santíssimo.

No entanto, a comunidade não se fica pelos jantares. Um projecto integrado nasceu para, baseado em várias vertentes, ser uma solução eficaz para dar uma vida melhor àqueles que, por uma razão ou por outra, se viram a dormir e a viver na rua.

Primeiro que tudo, começa-se por uma abordagem na rua, muito fortalecida pelo enorme número de voluntários que, todos os dias – esta é a única instituição que o faz diariamente –, percorre as ruas de Lisboa a oferecer um pouco mais de conforto a quem nelas sobrevive. Entre as pessoas que fazem parte das equipas da noite, nos hospitais, nas casas, em salas de abertura ao diálogo, os voluntários já ultrapassam as mil pessoas.

por Ana Lúcia Santos

ceiro passo do projecto: a entrada num dos centros.

A Comunidade Vida e Paz tem três centros, a funcionar na Venda do Pinheiro (Quinta da Tomada), em Fátima (Moimento) e numa terra chamada Sapataria (Quinta do Espírito Santo). Nestes centros pretende-se proporcionar às pessoas um tempo longo – a duração é de cerca de 13 meses – para se reconstruírem, num renascer para uma vida digna.

Técnicos de serviço social, psicólogos, médicos, responsáveis pelos ateliers técnico-profissionais estão 24 horas por dia prontos a responder às necessidades de quem quer dar um novo rumo à sua vida.

Após esta fase, há ainda apartamentos de transição para a reinserção, onde o trabalho e a habitação estão assegurados até ser possível a nova entrada na sociedade. Para além do apoio nesta casas, há ainda reuniões mensais de acompanhamento psicológico e um apoio económico inicial durante cerca de seis meses.

A Comunidade conseguiu crescer sozinha, sem grandes ajudas. Conta apenas com o apoio do Comissariado da Luta contra a Pobreza e a segurança social cobre um terço das despesas de cada um dos moradores dos centros. Há ainda a ajuda de alguns hipermercados com alimentos e o resto parte da ajuda de muitos leigos que dizem que “esta obra é um milagre”. Com 180 pessoas em alojamento completo, cerca de 450 pessoas ajudadas todas as noites, 70 funcionários e um orçamento de cerca de um milhão de euros em gastos, só mesmo um milagre faz a comunidade continuar. Um milagre que se chama inspiração divina para quem da comunidade faz parte e todos os amigos benfeitores. Para ser um deles, basta preencher uma ficha da comunidade e ajudar com o que for possível. “As palavras sem os actos não valem nada”, diz a Irmã Maria, e nós assinamos por baixo.



## Sandes de Carinho e leite aquecido por Amizade

São nove e pouco da noite de uma sexta-feira de Janeiro. Chegámos à hora combinada para sermos apresentados ao coordenador da "volta", um ex-sem-abrigo que nos foi apresentado pessoalmente pela Irmã Maria, a mulher de armas à volta da qual todo este projecto da Comunidade de Vida e Paz gravita. Apesar de termos andado a correr logo que saímos dos empregos, conseguimos jantar. Ainda não tinha chegado ninguém. Aproveitei o facto e pedi que me deixassem trocar de roupa. O fato e gravata substituí-os por uma boa camisola e um blusão duplo, numa sala onde se lava e passa a roupa a distribuir. O frio já apertava quando começamos a "nascer" malta nova de todos os cantos. Em minutos fomos apresentados, encheram-se as carrinhas com sandes, leite quente com chocolate e sacos de fruta, fez-se a divisão de elementos pelas duas carrinhas e assim saímos para a nossa inesquecível "volta".

Os sorrisos que me impressionaram logo no primeiro contacto reforçaram-se fortemente, como que numa atitude de esperança, mal encontrámos os primeiros sem-abrigo. Não vou mais esquecer este primeiro choque. Três ucranianos estavam sentados no chão das escadas do mercado de Alvalade, no patamar entre os lances de escadas. Envolto em cobertores, estavam vestidos de sobretudo e com outros cobertores a servir de colchão nesta cama de mármore gelado, tão frio quanto a temperatura do ar. À oferta de leite quente responderam bebendo-o e repetindo várias vezes com uma sofreguidão contagiante. Durante o dia pediam esmola como alternativa aos vários empregos que tinham tido mas onde nunca lhes pagavam. Sofri-

am, conhecedores da sua condição de "escravos" que não podem reclamar e só queriam regressar a casa, mas... Ficaram com algumas sandes e fruta e depois de uns valentes minutos de "tentativa de conversa" em "Ucraniluso" tivemos de continuar. Nem eu imaginava o quanto nos faltava.

Mal entrámos na carrinha sentimos de imediato a diferença de temperatura. Arrepiou-me olhar para fora e ver este verdadeiro "open space".



Na R. Aboim Ascensão o Carlos já estava à nossa espera. A seguir aos cumprimentos habituais, tentámos saber se tudo estava bem ao que respondeu que sim. A seguir, pegou nos víveres e regressou de imediato ao seu "abrigo".

Passámos por alguns locais mas não estava ninguém. O frio era muito forte e por vezes, nestas circunstâncias, fui informado de que os sem-abrigo não vêm, resguardando-se, como podem, em locais mais quentes.

Fomos então para próximo do Teatro da Comuna, cuja empresa, segundo sabemos, não coabita assim



muito bem com estes vizinhos, facto no mínimo irónico! Aqui foi a primeira de muitas vezes em que senti bem a profunda e verdadeira amizade que já une muitos destes jovens aos "sem-abrigo".

Mal a carrinha parou e abriu a porta traseira, começaram a aparecer vários. Entre outros, um casal e o Sr. Fernando. As meninas da carrinha foram, como habitualmente neste sítio, levar o leite e as sandes a uma senhora que vive ali próximo, mas não sai a estas horas da noite por não ser próprio para uma senhora. Quando regressaram, foram mais uma vez muito carinhosamente saudadas. Enquanto se distribuía as coisas fui conversando com um Senhor,

o Sr. Fernando, entre outras coisas pintor, quando lhe apetece, de óleo, aguarela ou carvão. O fato e gravata que usava eram aquecidos por um sobretudo usado por alguém humildemente britânico e simplesmente livre e inteligente, que actualizava diariamente os muitos conhecimentos que tinha através de livros emprestados ou dos jornais diários que ia apanhando aqui e ali. Estivemos à vontade uma meia hora à conversa sobre tudo menos futilidades. Não escondeu as saudades que já tinha, principalmente do Nuno e da Ana, dos mais antigos na volta e que o visitam de 15 em 15 dias.

Arrancámos de novo, agora para o lado contrário da Praça de Espanha. Desta

vez deveríamos encontrar um casal de homossexuais assumidos de longa data, a viverem num enormíssimo túnel, rodeados de lixo. Também não se encontravam, por causa do frio excessivo, à semelhan-

ça de muitos outros locais onde fomos. Seguimos para a 5 de Outubro. Apenas vi um enorme monte de cobertores onde mal se distinguia a cabeça



de um senhor que estava a dormir e não acordou apesar das nossas tentativas. Fui ensinado que, normalmente, insiste-se duas ou três vezes apenas. Quando não acordam, deixa-se o saco ao lado, para quando acordarem terem qualquer coisa para comer. Tentámos mais uma vez por causa do leite quente, mas apenas se remexeu.

Seguimos caminho e de repente parámos por causa de um africano. Era novo na zona e à nossa oferta respondeu: "A cavalo dado não se olha o dente". Depois de beber leite quente e comer uma sandes levou mais coisas para comer pois estava visivelmente esfomeado e cheio de frio. Perguntámos se queria um cobertor, mas preferiu declinar. Agradeceu e foi procurar abrigo. Logo de seguida, na Av. República um arrumador todo bem disposto e sorridente só quis o saco e um reforço de fruta.

Quando chegámos ao Monumental o relógio dá a meia noite. Como habitualmente, segundo soube, são imensos sem abrigo e vindos de todos os lados. No meio da confusão uns também pedem roupa pois estão gelados. O Ti Madeira não vem porque já "estava deitado". O Sr. Poeta não pôde vir porque

estava ocupado, mas não podia deixar de enviar por entreposto amigo uma flor para cada uma das suas meninas. Mais uma vez, apesar de ser habitual, es-

tava ocupado, mas não podia deixar de enviar por entreposto amigo uma flor para cada uma das suas meninas. Mais uma vez, apesar de ser habitual, es-

tas flores valerem mais que tudo!... De repente, contrariando as expectativas, lá apareceu um verdadeiro poeta, que estava a "arrumar um carro" e primeiro está o trabalho, como referiu. Vestido como tal, gorro multicores na cabeça, com um riso e sorriso idênticos ao arco íris, foi mais uma bênção de Deus ter conhecido este Homem. Não o consigo descrever verdadeiramente. Livre, gozão: "Um poeta nunca rouba. Subtrai", romântico: "Um poeta nunca se repete. É tal como as flores do jardim. Morrem umas, nascem outras, mas nunca são iguais", altivo: "Os vossos sacos são à comunista, pois fazem muito barulho mas levam pouco", fascinante, humilde, muito bem disposto: "Despachem o "Hipermercado" e já vamos à poesia", inteligentíssimo e charmoso quanto baste: "Só cá vim pela vossa simpatia e amizade". Apareceu em revistas e por causa de uma parte do artigo que menos lhe agradou respondeu à jornalista pessoalmente recordando-a de que "nem sempre a montra mostra o que guarda o armazém". Despediu-se de nós com algumas dores articulares a que insiste não dar importância, dizendo por duas vezes: "Fiquem com Deus que ele também fica comigo!" O carinho e o tom impressionante com que o disse será impossível de retirar da memória onde guardarei para sempre este

Amigo.

São meia noite e quarenta e estamos a passar na Fontes Pereira de Melo por um Senhor que a esta hora costuma estar sempre no passeio apenas a dizer adeus aos carros. Não se sabe nada dele, apenas que passa aqui a noite, a saudar quem passa.

Quando saímos na R. Duque de Palmela não consegui ver ninguém apesar de me terem dito para "lhes" ir perguntar se queriam alguma coisa. Apanhei um susto quando, de dentro de um caixote de cartão, apareceu só a cabeça de um idoso. Tem cerca de setenta anos, mas ele próprio já perdeu a conta aos anos que viveu. O gorro não cobre completamente os cabelos bem brancos deste homem que dorme dentro de um caixote de papelão que é a sua única propriedade. Tento convencê-lo a ir connosco para um dos abrigos que a Câmara Municipal de Lisboa montou. Diz-me que "Para a semana vai". Não quer sair do "seu lar", a "sua zona", junto dos "seus amigos". Está muito magro e cheio de frio mas não aceita nada para além de roupa para vestir. Nem cobertores quis porque depois não tem onde os guardar! Os olhos azuis, da cor do céu límpido como nunca, são impossíveis de esquecer. Entretanto, acordou o seu vizinho que, aos berros, demonstrou alguns problemas psíquicos e muita confusão. Aparentava uns cinquenta anos e só falava em guerras e militares, demonstrando por vezes alguma agressividade. Foi um pouco mais difícil ajudá-lo mas lá bebeu leite e ficou com um saco de sandes e fruta. Quando nos despedimos estava razoavelmente mais calmo.

É já uma e meia quando passamos no Marquês de Pombal. Os "habitues" não estão e junto ao vidro de um banco, num parapeito, dorme uma senhora enrolada nuns sete cobertores que não respondeu a nada, pelo que procedemos de acordo com o estipulado nestes casos.

(Continua no próximo número)



# O clube de Lourel

O Sporting Clube de Lourel foi fundado em 11 de Outubro de 1920 com o objectivo de proporcionar a prática do futebol. Esta prática era então efectuada num terreno ao qual se dava o nome de "Sítio da Cascalheira", cedido a título de empréstimo por um particular. Após quinze anos e depois de vários torneios realizados com equipas do nosso concelho, os dirigentes do clube sentiram necessidade de alargar o âmbito da prática desportiva, começando por procurar um terreno no qual pudessem construir um campo de futebol com as condições adequadas à sua prática. Unindo esforços, a população da época conseguiu adquirir um terreno e mais tarde outros foram adquiridos, os quais constituem hoje o Complexo Desportivo do nosso clube.

O Sporting Clube de Lourel está filiado em vários organismos, nomeadamente, na Associação de Futebol de Lisboa, na Federação Portuguesa das

vários títulos conquistados destacando-se o Campeonato Distrital da III Divisão na época de 1965/66 e a subida à III Divisão Nacional na época de 1999/2000.

te, com pessoas credenciadas para o efeito a dirigi-la e com mais de duzentas crianças de ambos os sexos, entre os cinco e os treze anos, nas suas escolas.

fase de estudo um projecto de teatro infantil.

A nível social o Sporting Clube de Lourel procura ser um modelo a seguir. Nesse sentido, construiu um espaço onde funciona a Associação de Idosos, Pensionistas e Reformados de Lourel. Este espaço permite criar e desenvolver várias actividades que vão desde a existência de um coro, até à pintura em cerâmica, proporcionando assim o lazer e a confraternização a quem o frequenta, bem como a formação em várias áreas.

Ainda no âmbito social,

seios, Cede-lhes ainda o espaço do ginásio-sede onde as crianças frequentam diariamente aulas de Educação Física e de Expressão Dramática.

As instalações do clube são ainda cedidas a uma instituição de apoio social - a CERCITOP - onde crianças com deficiência praticam aulas de Educação Física.

Por fim, o clube dispõe de um posto clínico onde

se realizam consultas com um médico de clínica geral, e se efectuam tratamentos e sessões de fisioterapia.

Os corpos dirigentes

do Sporting Clube de Lourel entendem que é também na área social que os clubes desportivos têm um papel relevante na sociedade, principalmente no apoio aos mais jovens e aos mais idosos.



Colectividades de Cultura e Recreio (filial nº 528) e no Sporting Clube de Portugal (filial nº 108) e foi aprovado pela Direcção Geral dos Desportos e Educação Física e Saúde Escolar.

Após a sua filiação na Associação de Futebol de Lisboa, o clube começou a disputar campeonatos organizados por esta associação, sendo de salientar

Até à década de 80 o clube teve a particularidade de, embora seguindo o modelo de equipamento do Sporting Clube de Portugal -camisola às riscas e calções pretos, a cor das camisolas era azul e branca sendo essas as cores do clube juntamente com o dourado. A partir da década de 80 as cores do clube mudaram para branco, verde e prateado.

Actualmente com cerca de mil associados o clube alargou o seu âmbito dividindo-se por três áreas fundamentais: a desportiva, a cultural e a social.

A nível desportivo o clube começa pela formação, área onde aposta fortemen-

competitivo da Associação de Futebol de Lisboa nos vários escalões: Escolas, Infantis, Iniciados, Juvenis, Juniores e Seniores. Esta última equipa, constituída por vários atletas a jogar no clube desde a formação, disputa o Campeonato da I Divisão Distrital de Honra, encontrando-se actualmente em segundo lugar, ou seja, com grandes possibilidades de ascender à III Divisão Nacional.

No âmbito cultural o clube oferece actividades como Ballet, Karaté e Capoeira, encontrando-se em



o clube apoia o Jardim de Infância de Lourel cedendo uma das suas carrinhas para o transporte das crianças à Escola Básica nº 1 de Lourel, onde almoçam, bem como para a realização de pequenos pas-



## POR FAVOR... RIA-SE!

No final de um jantar "bem regado", um dos elementos presentes comunica aos seus amigos a seguinte "reflexão": "Não tenho hoje dúvida de que a vida é plena de contrastes: enquanto a água que bebi transita sempre no sentido de cima para baixo, o vinho, por sua vez, vai sempre subindo!"

Um francês, um inglês e um português estão no museu do Louvre, diante de um quadro de Adão e Eva no Paraíso.

Diz o francês: "Olhem como os dois são bonitos! Ela alta e magra, ele másculo e bem cuidado. Vê-se mesmo que são franceses!"

E o inglês: "Qual quê! Vejam os olhos deles, frios, reservados, altivos... Só podem ser ingleses!"

Vai então o português: "Discordo totalmente! Olhem bem para o quadro no seu conjunto: eles não têm uma só pecinha de roupa, não têm sequer casa, só têm uma maçazita para comer e pensam que estão no Paraíso... Só podem ser portugueses!"

Dois amigos encontram-se. Vendo a péssima cara com que estava um deles perguntou o outro: "Então, que cara é

essa? Não tens dormido bem?"

- "Sabes", respondeu-lhe o amigo, "durmo que nem um justo toda a noite e da parte de manhã, ainda melhor. Mas quando chega a tarde, eu viro-me para um lado, reviro-me para o outro, e o que é um facto é que não consigo mais pregar olho!"

"A minha mulher não é nada ciumenta nem tem dessas coisas. E a tua?"

- "Oh pá, nem me fales. Vê lá tu, que das poucas vezes que vamos passear para o campo, de que tanto gosto, nem sequer deixa que eu admire a paisagem!"

**VEDICERCA**  
Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos  
Indústrias • Moradias • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES

**PAINÉIS PLASTIFICADOS**

Urso® A 8, Poses Bekaclip®, Holo® 1, Holo® 2, Holo® 3, Holo® 4, Holo® 5, Holo® 6, Holo® 7, Holo® 8, Holo® 9, Holo® 10, Holo® 11, Holo® 12, Holo® 13, Holo® 14, Holo® 15, Holo® 16, Holo® 17, Holo® 18, Holo® 19, Holo® 20, Holo® 21, Holo® 22, Holo® 23, Holo® 24, Holo® 25, Holo® 26, Holo® 27, Holo® 28, Holo® 29, Holo® 30, Holo® 31, Holo® 32, Holo® 33, Holo® 34, Holo® 35, Holo® 36, Holo® 37, Holo® 38, Holo® 39, Holo® 40, Holo® 41, Holo® 42, Holo® 43, Holo® 44, Holo® 45, Holo® 46, Holo® 47, Holo® 48, Holo® 49, Holo® 50, Holo® 51, Holo® 52, Holo® 53, Holo® 54, Holo® 55, Holo® 56, Holo® 57, Holo® 58, Holo® 59, Holo® 60, Holo® 61, Holo® 62, Holo® 63, Holo® 64, Holo® 65, Holo® 66, Holo® 67, Holo® 68, Holo® 69, Holo® 70, Holo® 71, Holo® 72, Holo® 73, Holo® 74, Holo® 75, Holo® 76, Holo® 77, Holo® 78, Holo® 79, Holo® 80, Holo® 81, Holo® 82, Holo® 83, Holo® 84, Holo® 85, Holo® 86, Holo® 87, Holo® 88, Holo® 89, Holo® 90, Holo® 91, Holo® 92, Holo® 93, Holo® 94, Holo® 95, Holo® 96, Holo® 97, Holo® 98, Holo® 99, Holo® 100

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES  
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins  
Programa especial para agricultores

**V-S POLICLÍNICA E RECUPERAÇÃO VITA-SANA, LDA.**

ANÁLISES • ELECTROCARDIOGRAMAS • ENFERMAGEM

Especialidades

**GINECOLOGIA (DIÁRIA) • OFTALMOLOGIA  
PEDIATRIA (DIÁRIA) • URGÊNCIAS  
CLÍNICA GERAL (DIÁRIA) • DOMICÍLIOS**

☎ 21 918 03 77 ☎ 21914 07 55

RUA ANT. NUNES SEQUEIRA, 32 - 1º C. (C. COM. 81) CACÉM  
FILIAL: AV. DOS BONS AMIGOS, 2 - 1ª

# De enxada na mão... em Abril

por Odete Valente

*"Abril frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado"*



**\* No Jardim** – Grande parte das plantas indicadas para serem semeadas em Março, podem ainda ser semeadas neste mês. É inclusive uma boa prática efectuar mais que uma sementeira, para não se correr o risco do insucesso.

Devem ainda ser semeadas neste mês:

Em vasos: *Ageratum mexicanum*, *celosia cristata*, *salvia splendens*, *zínias*, etc.

Em plena terra: *Asters* vivazes, *briza* máxima e mínima, *chrisantemum carinatum*, *digitalis*, *godetia*, *gypsophila elegans* e *paniculata*, *myosotis palustris*, etc.

Também se pode ainda dispor na terra a maior parte das plantas bolbosas indicadas para o mês de Março e ainda: *hemerocallis*, *lilium auratum*, *amaryllis híbrida*, *montbretia*, etc.



**\* Nas Matas** – Nos pinhais combatem-se as invasões de "gorgulho", arrancando os pinheiros atacados que devem ser imediatamente removidos e queimados, para evitar a difusão do flagelo. Prossegue a resinagem. Fazem-se as sementeiras de penisco nos terrenos frescos e frios, onde não se façam sentir os calores fortes de Verão.

Ultima-se a colheita de pinhas para extracção de sementes, trabalho este que não deve ser retardado, para não se correr o risco de disseminar o penisco.

co. Continuam-se a fazer as limpezas e desbastes convenientes.

Nos soutos melhoram-se os castanheiros pela enxertia de coroa ou flauta, para formação de soutos mansos.

No arvoredado, é no princípio deste mês que a seiva começa a circular, facilitando o descolamento das cascas. É a ocasião própria para o corte das varas flexíveis dos vimeiros explorados para cestaria. Faz-se também a colheita de cápsulas de eucalipto, colocadas em seguida ao sol para soltarem a semente. Floresce o sobreiro, carrasco, azinheira, plátano, lóvão e amoreira.

**\* Sementeiras** – Nas efectuadas em viveiro é conveniente não esquecer que as sementes pouco volumosas deverão ser enterradas a pequena profundidade.

É neste mês que se semeiam os castanheiros da índia, eucaliptos, azevinhos e outras.

Flores: Além das recomendadas em Março, podem ainda ser semeadas: açafates de ouro e prata, amarantos, araras, assembleias, balsaminas, begónias tuberosas e "Vernon", boas-noites, bocas de lobo, bons-dias anãos e de trepar, brincos de princesa, campânulas, casadinhos, chagas, cosmos, cravinas, cruz de Jerusalém, erva da fortuna, estrelas do Egipto, feijão de Espanha, flores anuais, flores vivazes, galhardias, gazão japonês e de relva, gipsófilas, girassóis, linhos, malmequeres anuais, da Suécia e de palha, manjerico, papoilas, plantas aquáticas, primavera da china e dos jardins, rícino, saponária, sécias, sensitiva, sumaúma, valeriana e zínias, entre outras.

*"Vinha que rebenta em Abril, dá pouco vinho para o barril"*

# Bolo de canela

por Pedro Almeida

## Ingredientes:

- 500 gramas de açúcar amarelo
- 500 gramas de farinha
- Raspa de 1 limão
- 1 chávena de chá de leite
- 1 colher de sopa de canela
- 1 colher de sopa de manteiga
- 4 ovos

Juntam-se as gemas e o açúcar e bate-se bem.

Depois vai-se deitando o leite aos poucos, a farinha, a raspa do limão, a canela, e por fim a manteiga derretida.

Leva-se ao forno em forma bem untada e polvilhada com farinha.



# GINÁSTICA PARA TODOS

por Gabriela Garcia, Fisioterapeuta e Osteopata



## 3º Exercício

Origina a flexibilidade geral das costas e uma musculação dorsal profunda.

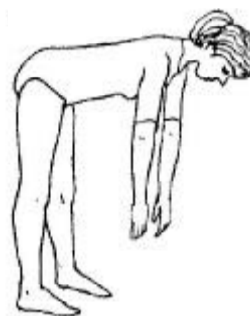
Coloque-se de costas contra uma parede. As pernas, bem abertas, estão esticadas e ligeiramente afastadas da parede. Os braços não fazem nada podendo ficar caídos ou com as mãos pousadas nos joelhos. Mantendo as costas bem direitas e a cabeça no prolon-

gamento das costas, incline o busto para diante a 45 graus. Nesta posição, impulsione umas 15 vezes o busto verticalmente para baixo, voltando depois à posição anterior. O movimento deve ser executado LENTAMENTE, e a amplitude não deve exceder 2 a 3 centímetros. Ao fim do 15º

movimento, permaneça de busto pendente para baixo

e estire a coluna estendendo a cabeça para a frente e as nádegas para a parede de apoio. Erga então LENTAMENTE o busto e venha a-

poiar de novo as costas contra a parede. Este exercício, intenso, é muito importante, mas deve ser efectuado com prudência. A princípio não deve fazer mais de 5 a 6 movimentos, pois pode sentir rapidamente vertigens ou náuseas.



## Descubra as 5 diferenças entre estes 2 desenhos

por Cristina Rocha



## Soluções do número anterior:



## Restaurante Chinês

**NOVO**

Jian Feng  
建峰酒樓

Cozinha típica  
Chinesa

Junto ao Campo de Futebol do Sintrense

R. José Bento Costa, Nº 3 - A  
2710 PORTELA DE SINTRA

Tel.: 219 243 398  
Tlm.: 962 648 793

## FERNANDO & SANTOS, Lda.

Papelaria, Livraria e Tabacaria

Rua Pedro de Cintra, Nº 3/B - Portela - 2710 Sintra

☎ 21 923 19 36



**CRUZ** – Objecto ou sinal gráfico formado por dois paus ou travessões que se cruzam num ângulo recto ou oblíquo.

A cruz é um dos símbolos documentados desde a mais alta Antiguidade – no Egipto, na China, em Cnossos, na ilha de Creta (onde foi encontrada uma cruz

de mármore, datada do século XV a.C.). A cruz encontra-se relacionada com três figuras geométricas: O círculo, que ela divide em quatro partes; o quadrado, definido pelas quatro pontas da cruz; e o centro, de onde partem as suas quatro partes. Acresce que a cruz tem fundamentalmente quatro partes ou pontas. Esta repetição do número quatro leva-nos a estabelecer uma relação da cruz com o simbolismo do número quatro: o número que representa a TOTALIDADE. Assim, o seu travessão horizontal evoca a totalidade cósmica dos quatro ventos ou quatro pontos cardeais, das quatro fases da Lua, e das quatro Estações do Ano; o seu travessão vertical, representa a ligação entre o céu e a terra. Nesta perspectiva, a cruz apresenta-se com uma função de síntese e de

medida: nela se concentram o céu e a terra.

A cruz foi utilizada pelas civilizações mais antigas como um objecto de punição, através da crucifixão. A pena de crucifixão



tem origem no Oriente, sobretudo na Pérsia, que a introduz na civilização ocidental. Ela foi pouco usada pelos gregos, mas muito utilizada pelos Cartagineses e pelos romanos. A pena de crucifixão, cruel e temida no Império Romano, não era aplicada aos cidadãos romanos, mas apenas aos escravos e aos não-romanos que houvessem cometido crimes atrozes, tais como assassínios, furtos graves, traição e rebelião.

A crucifixão de Jesus, tendo sido confiada aos soldados romanos, deverá ter seguido a forma de execução romana. Provavelmente, Jesus terá carregado apenas a parte transversal da Cruz, uma vez que, tradicionalmente, a parte ver-

## A Bíblia de A a Z

tical era deixada no local da execução. Sendo a crucifixão um sinal de excomunhão do condenado em relação à comunidade, a execução de Jesus aconteceu “fora de portas”, no meio de escárnios e de apupos de toda a gente, sobretudo dos seus inimigos directos, os chefes do povo.

O significado da Cruz para nós cristãos não nos é revelada pelo pensamento lógico-racional – “A linguagem da Cruz é certamente loucura para os que se perdem mas, para os que se salvam, para nós, é força de Deus” (1 Cor 1, 18) – só por acção divina do Es-



pírito Santo conseguimos discernir o verdadeiro sentido da Cruz – A VITÓRIA DEFINITIVA SOBRE A MORTE.

O simbolismo da Cruz encontra-se, mesmo nas civilizações mais antigas, directamente relacionado

com o simbolismo da árvore: o travessão horizontal representa as ramificações e o travessão vertical o seu tronco.

Na Bíblia encontramos a melhor explicação para o significado simbólico da Cruz. Pelas epístolas de São Paulo e, principalmente pelo Evangelho de São João, a Cruz de Cristo é-nos revelada como símbolo da nova ÁRVORE DA VIDA. Da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 3, 5) origem do pecado fundamental do ser humano – pecado do primeiro Adão – surge a árvore da salvação trazida pelo novo Adão (Jesus Cristo).

São João contraria a concepção fatalista de muitos cristãos que interpretavam (e alguns ainda hoje interpretam) a Cruz de Jesus apenas como um instrumento de suplício e de morte, considerando-a como a glória de Deus antecipada, o triunfo de Jesus, uma autêntica árvore de vida, de salvação, de resgate, que liberta o ser humano das consequências do pecado – o trono da glória de Jesus, árvore-escada pela qual todo aquele que verdadeiramente ACREDITA subirá ao Céu.

selecção de  
Carlos Brito Marques



**PÁSCOA** – Em hebraico “pesah”; em aramaico “pasha”; e em grego “páscha” – que deu origem à nossa “Páscoa” (passagem).

Na opinião comum dos estudiosos a Páscoa foi, originariamente, uma festa dos pastores nómadas do deserto que celebrava os nascimentos das ovelhas e era comemorada na primeira noite de lua-cheia da Primavera.

Ao longo do tempo, a Páscoa tornou-se na festa do povo judeu que celebrava a sua constituição como povo de lahweh. Esta festa judaica era um reviver do êxodo. Consistia num banquete, no qual se comia um cordeiro de um ano. O cordeiro devia ser assado inteiro, e tudo o que não fosse comido no banquete devia ser queimado antes do início do dia seguinte. Fazia parte do ritual da Páscoa judaica borrifar com sangue do cordeiro os umbrais das portas, para afastar o anjo destruidor, que matou os primo-

génitos dos egípcios.

A Páscoa Cristã é a mais antiga e a mais importante de todas as solenidades cristãs, na qual celebramos, anualmente, o mistério da morte e ressurreição de Jesus – a “PASSAGEM” da morte à vida, percorrida por Jesus Cristo.

Jesus é o Cordeiro definitivo da nova Páscoa que na sua morte (morte de Cruz) vence e destrói o pecado, e na sua ressurreição comunica

uma nova vida a todos aqueles que, verdadeiramente, acreditam Nele, justificando-os.

Existindo, à época, controvérsia quanto à data em que se devia celebrar a Páscoa Cristã, o Concílio de Niceia (no ano de 325) estabeleceu que a Páscoa se devia celebrar no Domingo seguinte à primeira Lua-Cheia da Primavera. Se esta cair num Domingo, a festa da Páscoa passa para o Domingo seguinte, por forma a que a Páscoa Cristã não coincida com a Páscoa Judaica.

**Páscoa:**  
pesah  
pasha  
páscha  
**PASSAGEM**

## A Bíblia, livro dos símbolos

por Manuela Redol



### A Luz

**E**u sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas mas terá a luz da vida.” (JO-8,12)

Em quase todos os povos e culturas o símbolo da luz está ligado a tudo o que é bom, enquanto que as trevas estão ligadas a tudo o que é mau. Através da história e pelas lendas que perpetuaram no tempo, o dia e a noite, a luz e a escuridão, fazem barreira entre o belo e o horrível.

O pensamento bíblico uti-

lizou a mesma linguagem de outras culturas mais antigas e o cristianismo seguiu também o Antigo Testamento neste ponto. Estamos, portanto, em presença de maneiras humanas de falar de Deus e das coisas espirituais. O tema é tão importante na Bíblia que o livro sagrado começa com a criação da luz (Génesis) e termina com a perspectiva de uma nova luz (Apocalipse): «A terra era informe e vazia, as trevas cobriam o abismo e o espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas. Deus disse: “Faça-se a luz.” E a luz foi feita. Deus viu que

a luz era boa e separou a luz das trevas.» (Génesis); «A cidade (a nova Jerusalém) não necessita de *sol nem de lua* para a iluminar, pois a glória de Deus a *ilumina* e a *lâmpada* é o Cordeiro» (Apocalipse).

Há também uma relação estreita entre a luz e a vida moral, o modo das pessoas viverem sobre a terra. Caminhar na luz é viver segundo a vontade de Deus. Sobretudo nos livros que falam da sabedo-

ria de Deus, faz-se uma relação estreita entre o tema bíblico que indica a luz (‘or) e o conhecido termo Torá (a lei). «A tua Palavra é farol para os meus passos e luz para os meus c a m i n h o s » (Sl119,105).

Jesus Cristo foi apresentado ao mundo (quando Maria deu à luz) através de uma estrela luminosa que brilhava no céu. Os textos que narram a Sua infância estão cheios de música e de luz.

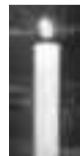
Mas é a Páscoa a festa da luz por excelência. Cris-

to ressuscitado, simbolizado no círio, é a luz, a novidade, a vida nova que todos somos chamados a viver. O círio pascal é aceso no lume novo da Vigília Pascal, coração do Ano litúrgico, e acolhido pela Assembleia com um cântico em honra da Luz de Cristo, que ilumina a terra inteira.

Como última novidade da luz, João Paulo II propôs mais um mistério para ser rezado às quintas-feiras: os *mistérios da luz ou luminosos*. E o que rezamos?

- 1ºmistério- O baptismo de Jesus no rio Jordão.
- 2ºmistério- A revelação de Jesus nas bodas de Caná.
- 3ºmistério- O anúncio do Reino de Deus. Um convite à conversão.
- 4ºmistério- A transfiguração de Jesus no monte Tabor.
- 5ºmistério- A última ceia de Jesus com os apóstolos e a instituição da Eucaristia.

**Que a luz do Senhor vos ilumine!**



**Farmácia Marrazes**

Propriedade e Direcção Técnica de  
**Dra. Célia Maria Simões Casinhas**

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estefânia  
2710-519 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58  
Fax: 21 910 50 45

# Calendário Litúrgico para Abril - AnoB

preparado por José Pedro Salema e Grupo Bíblico

**Dia 1 - TERÇA-FEIRA da sem. IV**  
L1 Ez 47, 1-9. 12; Sal 45, 2-3. 5-6. 8-9  
Ev Jo 5, 1-3a. 5-16  
*"No mesmo instante o homem ficou são"*

**Dia 2 - QUARTA-FEIRA da sem. IV**  
L1 Is 49, 8-15; Sal 144, 8-9. 13cd-14. 17-18  
Ev Jo 5, 17-30  
*"Meu Pai trabalha incessantemente"*

**Dia 3 - QUINTA-FEIRA da sem. IV**  
L1 Ex 32, 7-14; Sal 105, 19-20. 21-22. 23  
Ev Jo 5, 31-47  
*"As Escrituras dão testemunho de Mim e não quereis vir a Mim, para encontrar a Vida"*

**Dia 4 - SEXTA-FEIRA da sem. IV**  
L1 Sab 2, 1a. 12-22; Sal 33, 17-18. 19-20. 21 e 23  
Ev Jo 7, 1-2. 10. 25-30  
*"Eu conheço o Pai, porque d'Ele venho e foi Ele que Me enviou"*

**Dia 5 - SÁBADO da sem. IV**  
L1 Jer 11, 18-20; Sal 7, 2-3. 9bc-10. 11-12  
Ev Jo 7, 40-53  
*"Nunca ninguém falou como esse homem"*

**Dia 6 - DOMINGO V DA QUARESMA**  
L1 Jer 31, 31-34; Sal 50, 3-4. 12-13. 14-15  
L2 Hebr 5, 7-9  
Ev Jo 12, 20-33  
*"Quem se ama a si mesmo, perde-se; quem se despreza a si mesmo, neste mundo, assegura para si a vida eterna"*

**Dia 7 - SEGUNDA-FEIRA da sem. V**  
L1 Dan 13, 1-9. 15-17. 19-30. 33-62 ou Dan 13, 41c-62; Sal 22, 1-3a. 3b-4b. 5. 6  
Ev Jo 8  
*"Quem de entre vós estiver sem pecado, que atire a primeira pedra"*

**Dia 8 - TERÇA-FEIRA da sem. V**  
L1 Num 21, 4-9; Sal 101, 2-3. 16-18. 19-21  
Ev Jo 8, 21-30  
*"Quando levantardes o Filho do homem, sabereis quem «Eu sou»"*

**Dia 9 - QUARTA-FEIRA da sem. V**  
L1 Dan 3, 14-20. 91-92. 95; Sal Dan 3, 52. 53. 54. 55. 56  
Ev Jo 8, 31-42  
*"Se o Filho vos libertar, sereis realmente livres"*

**Dia 10 - QUINTA-FEIRA da sem. V**  
L1 Gen 17, 3-9; Sal 104, 4-5. 6-7. 8-9  
Ev Jo 8, 51-59  
*"Em verdade vos digo: Se alguém guardar a Minha palavra, nunca verá a morte"*

**Dia 11 - SEXTA-FEIRA da sem. V**  
L1 Jer 20, 10-13; Sal 17, 2-3a. 3bc-4. 5-6. 7  
Ev Jo 10, 31-42  
*"Em nome do Pai, apresentei-vos obras. Por qual delas Me quereis apedrejar?"*

**Dia 12 - SÁBADO da sem. V**  
L1 Ez 37, 21-28; Sal Jer 31, 10. 11-12ab. 13  
Ev Jo 11, 45-56  
*"A partir desse dia, decidiram matar Jesus"*

**Dia 13 - DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR**  
L1 Is 50, 4-7; Sal 21, 8-9. 17-18a. 19-20. 23-24  
L2 Filip 2, 6-11  
Ev Mc 14, 1 - 15, 47 ou Mc 15, 1-39  
*"Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!"*

**Dia 14 - SEGUNDA-FEIRA da S. Santa**  
L1 Is 42, 1-7; Sal 26, 1. 2. 3. 13-14  
Ev Jo 12, 1-11  
*"Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis"*

**Dia 15 - TERÇA-FEIRA da Sem. Santa**  
L1 Is 49, 1-6; Sal 70, 1-2. 3-4a. 5-6ab. 15e17  
Ev Jo 13, 21-33. 36-38  
*"Não cantará o galo sem que Me tenhas negado três vezes"*

**Dia 16 - QUARTA-FEIRA da S. Santa**  
L1 Is 50, 4-9a; Sal 68, 8-10. 21bcd-22. 31. 33-34  
Ev Mt 26, 14-25  
*"Em verdade vos digo: Um de vós Me entregará"*

**Dia 17 - QUINTA-FEIRA da Sem. Santa**  
L1 Is 61, 1-3a. 6a. 8b-9; Sal 88, 21-22. 25e27  
L2 Ap 1, 5-8  
Ev Lc 4, 16-21  
*"Amou-os até ao fim"*

**Dia 18 - SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR**  
L1 Is 52, 13-53, 12; Sal 30, 2 e 6. 12-13. 15-16. 17 e 25 L2 Hebr 4, 14-16 - 5, 7-9  
Ev Jo 18, 1 - 19, 42  
*"Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo"*

**Dia 19 - SÁBADO SANTO**  
Neste dia a Igreja abstém-se por completo da celebração da Eucaristia.

**Dia 20 - DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR**  
L1 Act 10, 34a. 37-43; Sal 117, 1-2. 16ab-17. 22-23 L2 Col 3, 1-4 ou 1 Cor 5, 6b-8  
Ev Jo 20, 1-9  
*"Viu e começou a crer"*

**Dia 21 - SEGUNDA-FEIRA DA OITAVA DA PÁSCOA**  
L1 Act 2, 14. 22-33; Sal 15, 5 e 8. 9-10. 11  
Ev Mt 28, 8-15  
*"Não temais. Ide avisar meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão"*

**Dia 22 - TERÇA-FEIRA DA OITAVA DA PÁSCOA**  
L1 Act 2, 36-41; Sal 32, 4-5. 18-19. 20 e 22  
L2 Jo 20, 11-18  
*"e diz-lhe que vou subir para o Meu Pai e vosso Pai, para o Meu Deus e vosso Deus"*

**Dia 23 - QUARTA-FEIRA DA OITAVA DA PÁSCOA**  
L1 Act 3, 1-10; Sal 104, 1-2. 3-4. 6-7. 8-9  
Ev Lc 24, 13-35  
*"Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O"*

**Dia 24 - QUINTA-FEIRA DA OITAVA DA PÁSCOA**  
L1 Act 3, 11-26; Sal 8, 2ab e 5. 6-7. 8-9  
Ev Lc 24, 35-48  
*"Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia"*

**Dia 25 - SEXTA-FEIRA DA OITAVA DA PÁSCOA**  
L1 Act 4, 1-12; Sal 117, 1-2 e 4. 22-24. 25-27a Ev Jo 21, 1-14  
*"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura"*

Não perca tempo:  
**Torne-se assinante do Jornal CRUZ ALTA**

**Dia 26 - SÁBADO DA OITAVA DA PÁSCOA**  
L1 Act 4, 13-21; Sal 117, 1 e 14-15. 16ab-18. 19-21  
Ev Mc 16, 9-15  
*"Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho"*

**Dia 27 - DOMINGO II DA PÁSCOA**  
L1 Act 4, 32-35; Sal 117, 2-4. 16ab-18. 22-24  
L2 1Jo 5, 1-6 Ev Jo 20, 19-31  
*"Porque me viste, acreditaste. Felizes os que crêem sem terem visto!"*

**Dia 28 - SEGUNDA-FEIRA da sem. II**  
L1 Act 4, 23-31; Sal 2, 1-3. 4-6. 7-9  
Ev Jo 3, 1-8  
*"Quem não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus"*

**Dia 29 - TERÇA-FEIRA da sem. II**  
L1 1Jo 1, 5 - 2, 2; Sal 102, 1-2. 3-4. 8-9. 13-14. 17-18a  
Ev Mt 11, 25-30  
*"também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita, tenha n'Ele a vida eterna"*

**Dia 30 - QUARTA-FEIRA da sem. II**  
L1 Act 5, 17-26; Sal 33, 2-3. 4-5. 6-7. 8-9  
Ev Jo 3, 16-21  
*"Deus enviou o Seu Filho, para que o mundo seja salvo por Ele"*

**AROMA da terra**



**AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, apresenta os seus Fantásticos Perfumes, desenvolvidos para partilhar convosco o nosso 10º Aniversário!!!**

**Eau de Parfum AROMA DA TERRA Feminino 10 ANOS**  
*Para Mulheres Fortes e Determinadas Para Mulheres que acreditam que a Natureza é a essência da vida e do bem-estar...*



**Eau de Parfum AROMA DA TERRA Masculino 10 ANOS**  
*A conjugação perfeita deste perfume realça o homem poderoso, sedutor e másculo que acredita no equilíbrio e poder da Natureza...*



**Venha conhecer estes e outros sensacionais produtos !!!  
Torne-se financeiramente Independente !!!  
Venha trabalhar connosco !!!  
**LIGUE GRÁTIS 800 203 837****



**AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, Lda.**  
Rua Dr. Sousa Martins, 9 - Apartado 364  
2726-902 MEM MARTINS - PORTUGAL  
Tel. 21 926 44 30 - Fax: 21 926 44 31  
www.aroma-terra.pt - sede @ aroma-terra.pt

# Vale a pena ver vídeo



por Pedro Almeida



## Astérix e Obélix: Missão Cleópatra

"Nem sempre o leão vence o zangão!!!"

Cleópatra, rainha do Egito, decide lançar ao arrogante Imperador romano, Júlio César, um desafio digno do seu povo, o maior de entre todos os povos. Numeróbis, arquitecto de vanguarda na era antes de Cristo, é assim incumbido da construção de um magnífico palácio em pleno deserto. A missão, no entanto, é ainda mais complicada: ou consegue terminar em apenas três meses ou servirá de repasto a uns belos crocodilos. Com tão pouco tempo para fazer tão grandiosa obra, Numeróbis resolve pedir a ajuda do druida Panoramic, velho amigo de seu pai, que traz com ele adivinhem quem?... Astérix, Obélix e ainda o "terrível" e "feroz" Ideiafix. Juntos terão que lutar contra as sa-

botagens do maquiavélico arquitecto oficial de Cleópatra, Amonfobis, até conseguirem terminar a obra a tempo. Entre algumas alusões a grandes filmes, à publicidade e a tecnologias do novo milénio, o realizador Alain Chabat conseguiu produzir

um filme que nos faz dor de barriga de tanto rir e que se aproxima muito mais das verdadeiras histórias de quadrinhos. Até os piratas aparecem para serem derrotados, como sempre, pelos nossos amigos. Este é um grande filme para grandes e pequenos.



**Título Original:** Astérix & Obélix: Mission Cléopâtre; **País de Origem:** França; **Ano:** 2002; **Duração:** 107 min; **Director:** Alain Chabat; **Elenco:** Gérard Depardieu, Christian Clavier, James Debbouze, Monica Bellucci, Claude Rich, Gérard Damon, Alain Chabat, Dieudonné, Isabelle Nanty.

# Livros do mês

## O Século de Fátima

(João César das Neves)

"Este não é um livro sobre Fátima. É um livro sobre o século XX, o século que tem Fátima no coração, o século de Fátima. O propósito é mostrar que Fátima, quer na sua história, quer na sua mensagem, constitui a chave interpretativa fundamental

para a compreensão do paradoxal século XX. No meio da confusão e do sofrimento dessa época surpreendente, existiu uma linha orientadora, uma porta de salvação, um caminho para a felicidade. E essa via é Fátima."

(Ed. Principia - Excerto da introdução do livro)



## As velas ardem até ao fim

(Sandor Marai)

por M. Helena Pereira

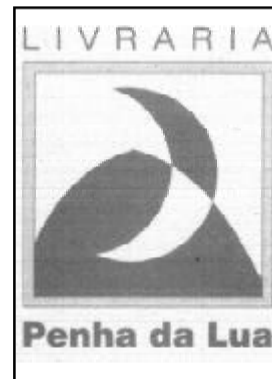
Um belo romance, uma reflexão profunda sobre a amizade e o amor, por um escritor húngaro desconhecido entre nós.

A acção desenrola-se num pequeno castelo de caça na Hungria, onde outrora se celebravam elegantes saraus, mas onde tudo mudou radicalmente e o esplendor desapareceu. Dois homens, amigos inseparáveis desses tempos, sentam-se a jantar depois de quarenta anos sem se verem. Ambos viveram à espera deste momento, não apenas para se verem mas para tentarem talvez

esclarecer o passado...

Sandor Marai, o autor, nasceu em 1900 na Hungria, tendo emigrado para os Estados Unidos quando da instauração do comunismo.

(10% de desconto na aquisição deste livro na livraria Penha da Lua se fizer referência a este jornal)



**AMPLA ESCOLHA  
DELIVROS  
AMBIENTEAGRADÁVEL**

R. Câmara Pestana - Edifício Sintra  
Loja 4 ~ 2710-546 SINTRA  
Telf.: 21 924 32 99  
(junto à Igreja de São Miguel)

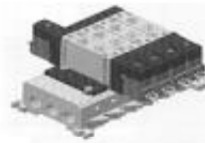
# ETOPI

## O SEU CENTRO DE AR COMPRIMIDO

COMPRESSORES SUPER SILENCIOSOS  
DE 0,25 HP A 300 HP



## ELECTROVÁLVULAS, VÁLVULAS DE COMANDO E CILINDROS



## ACESSÓRIOS, MANGUEIRAS, FERRAMENTAS PNEUMÁTICA E MANUAIS



## SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA 24 HORAS

R. 5 DE OUTUBRO, 79, M.MARTINS - SINTRA OU CONTACTE-NOS ATRAVÉS DO TELF. 21 926 7240 / FAX 21 926 7249

ETOPi@NETCABO.PT - WWW.ETOPi.PT

# Abaixo os auscultadores!

## Millencolin, "Same Old Tunes", 1994

por Pedro Almeida

Já alguma vez ouviram um CD durante um dia inteiro e nunca se cansaram? Pois é assim que acontece comigo ao ouvir este álbum dos Millencolin, e todos os outros deste grupo.

Os Millencolin são uma banda da Suíça que, ao longo do tempo, tem vindo a marcar o palco e os *halfpipes* com as suas músicas e as suas habili-

dades com o skate. Com um estilo Ska/Punk, têm vindo a mostrar-se os mais dignos representantes deste estilo pelo mundo fora. Já actuaram uma vez em Portugal e quem os foi ouvir só diz maravilhas. Eu infelizmente não fui uma dessas pessoas e ainda hoje quando acordo de manhã dou um estalo a mim próprio para ver se me purifico de tão grande pe-

cado. Quanto ao álbum, tem algumas pérolas como "Da Strike", "Dance crayse", e "Leona". É sem dúvida um álbum para comprar e ouvir até ser velho: se não for pelas músicas que seja pelos desenhos que são magníficos.



## Mafalda Veiga "Na Alma e na Pele", 2003

por Pedro Tomásio e Tiago Bueso

Mafalda Veiga apresenta-nos o seu sétimo álbum de originais, com música e letra da sua autoria e produção de Rui Costa (ex-baixista dos Silence 4). Masterizado em Nova Iorque, tem como single de apresentação "Uma Gota". Destacamos a inclusão da música "Cúmplices", dedicada ao seu clube de fãs

que sempre a tem acompanhado ao longo da carreira. Para além disso, o cd contém também uma faixa interactiva que inclui o making of do disco, mensagens do clube de fãs, animação da música "O Menino do Piano" e ficha técnica.

Quando desembrulhamos o álbum parece haver uma certa repetição na estrutura musical das melodias. No entanto, à medida que mergulhamos em cada faixa, encontramos uma vida própria, uma agradável e original surpresa. Em termos musicais o álbum segue a linha dos anteriores: guitarra acústica, teclas e as habi-

tuais melodias melancólicas que tocam qualquer um. Um aspecto a realçar é a veia poética de Mafalda Veiga. As letras, magnificamente escritas, dão o toque especial ao álbum. Ultimamente, tem-se falado muito na necessidade de se promover a música portuguesa. Nós acrescentamos: que se promova a BOA. Mafalda Veiga é um exemplo.



## POR ENTRE A BRUMA, As fontes de Sintra

Este ano é especialmente dedicado à água, já que se comemora o ano mundial da água potável. A água é um elemento que abunda na nossa Vila, e exemplo disso é a grande profusão de fontes que povoam o espaço do concelho. Por esse motivo nada como fazer um levantamento das nossas fontes e sua história.

A grande profusão de fontes que se espalham pelo concelho de Sintra remonta aos primeiros tempos da civilização, já que está intimamente ligada ao culto das águas, que existiu na Península Ibérica desde épocas pré-latinas. Nesses tempos a

água era vista como tendo virtudes purificadoras e terapêuticas. Alguns destes ritos foram mesmo "cristianizados", pelo que continuaram durante séculos.



Durante o domínio romano, vários cultos foram dedicados à água, e temos como lembrança desse período a fonte que se encontra em Armês, que Lucio Julius Maelo

Caudicus mandou erigir por volta de 20 d.C., com intenções de culto imperial, intimamente relacionado com o culto das águas.

Já no tempo das Cruzadas, era a fonte de Santa Eufémia conhecida como "fonte puríssima, cujas águas, a quem as bebe, dizem abrandar a tosse e a tísica", citação do cruzado Osberno. Esta fonte esteve desde sempre ligada a um santuário já existente em meados de século XIII, que sempre teve enorme afluência. Também na Penha Longa se fazia o "culto das águas", na chamada Fonte dos Bichos da qual corria uma



água que se dizia terapêutica, um "licor milagroso".

Na Vila de Sintra, desde o século XIV que se conhece a Fonte da Pipa, que, no entanto, foi totalmente reformulada em 1787. Famosa pela sua bica de água, modelada com a configuração de uma pipa de vinho, ficou associada a D. Maria I que, nesse ano de 1787, devido à falta de água que se sentia no Bairro do Castelo (Vila Velha), decretou que as águas da fonte fossem recuperadas e restituídas ao povo, já que

se crê que tinham sido deste retiradas por Pomal.

A Fonte da Sabuga, também de construção medieval, situada no Arrabalde da Vila, também teve reconstrução, datada setecentista, devido a estragos provocados pelo Terremoto de 1755. Embora tivesse fama na antiguidade de curar diarreias biliosas, ainda se diz que quem dessa água beber jamais abandonará Sintra. Facto é que esta água chegou mesmo a ser comercializada em Lisboa até aos anos 40.

Do período romântico-revivalista podemos ainda encontrar perto da Vila Velha

a Fonte Mourisca. Esta bonita construção de tendência arabizante, com revestimentos de azulejaria neo-mudéjar foi construída em 1922 por José da Fonseca, eminente mestre escultor sintrense da época, no extremo da Volta do Duche e perto da Vila Velha. No entanto, em 1960, foi desmantelada devido ao alargamento da estrada velha Lisboa-Sintra, tendo ficado por mais de vinte anos em peças separadas. Por iniciativa do município foi reconstruída em 1982, já não no seu local original mas sim num local mais recatado da Volta do Duche.

por Gonçalo Poças



## Assinatura

Cruz Alta

Torne-se assinante do Jornal Cruz Alta: Preencha com letras legíveis e envie para: Cruz Alta - Assinaturas ~ Igreja de São Miguel ~ Av<sup>a</sup> Adriano Júlio Coelho Estefânia ~ 2710-518 SINTRA

Nome: \_\_\_\_\_  
 Morada: \_\_\_\_\_  
 Localidade: \_\_\_\_\_ Código Postal: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 Telefone: \_\_\_\_\_ E-Mail: \_\_\_\_\_ @ \_\_\_\_\_  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Agregado familiar:

Nome: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Nome: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Nome: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Nome: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Nome: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Torne-se assinante e receba o

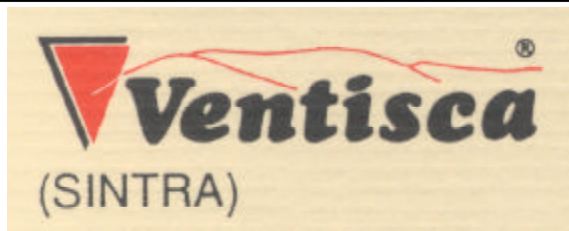
**Cruz Alta**

Assinatura Anual (11 números)

Apenas 10 cruces

» Conforme legislação aplicável, os seus dados não serão fornecidos a terceiros e pode alterá-los ou anulá-los. Para tal, basta comunicar por escrito à Direcção do Cruz Alta.

Rua Câmara Pestana  
 Edifício Sintra, Lj. 2  
 Telf.: 21 924 35 09  
 Fax: 21 924 29 92



AVENTURA  
 SOBREVIVÊNCIA  
 OUTDOOR

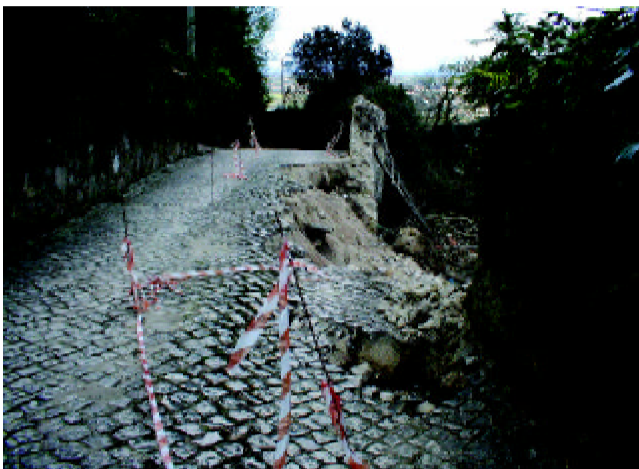


## Que Santa Maria nos acuda!

por Paula Penaforte

Quem não sabe onde fica a calçada dos Clérigos, sim, essa mesma – a que vai da fonte da Sabuga para a Igreja de Sta. Maria ou vice-versa?

onde, em tempos idos, as raparigas órfãs ou de poucos recursos eram acolhidas, tratadas, aprendiam um ou outro ofício, enfim, coisas que o tempo levou e não mais



Calculo que todos conheçam a dita calçada-íngreme e em paralelepípedos brancos, muito puídos pelo tempo e pelos rodados das nossas «gloriosas máquinas corredoras».

Mas agora deixem que lhes pergunte uma coisa: Têm mesmo a certeza que conhecem o local? Há quanto tempo não passam por lá?

Se calhar há tempo suficiente para não saberem do “encantador” desabamento de terras que levou, no seu tram-bolhão colossal, um poste de energia, um muro, terras, pedras e... metade da estrada à sua frente, podendo nós - só por mera curiosidade - espreitar lá para baixo para ver o cadinho de destroços.

Para quem não está bem situado a aproveitar para ir avivando as memórias: Lembrem-se da casa da Protecção às Raparigas? Era um senhor palacete,

substituiu.

Ora a dita casa há muito estava desabitada e, para ser franca, está uma ruína. Um fogo enorme tornou-a, há alguns anos, no esqueleto putrefacto que podemos observar, em especial da calçada dos Clérigos. Ainda lhe restam alguns resquícios da glória



vivida, mas é um dó de alma o abandono a que se votam alguns edifícios nesta bendita terra.

Numa bela noite de um Fevereiro bem fresco, ouve-se lá para os lados da igre-

ja de Sta. Maria o ribombar de um trovão muito especial. Um som grave e prolongado, que deixou os moradores intrigados. Nem sequer chovia!

Ah, mas nem queiram saber os Ohhh!!! e Ahhh!! Que foram ouvidos no dia seguinte! É que o dito “trovão” tinha sido o aluimento das terras da quinta do mencionado palacete. O pior é que na derrocada metade da estrada tinha sido levada.

Encurtando razões e explicações (que as não há) fica o aviso e não só: Primeiro, não se pode descer de carro a calçada dos Clérigos. Aliás, a estrada já está cortada com barras de ferro para evitar “esquecimentos” ou desconhecimento; Segundo, atenção aos casamentos e baptizados a realizar na igreja. A PSP já contactou os serviços

de cartório da igreja de S. Miguel, avisando que quem quer levar o carro para uma dessas cerimónias, será preferível avisar a Polícia com tempo para ser disponibilizado um agente para organizar o trânsito no local. E por último, mas talvez mais importante que tudo o resto: quanto tempo vamos ficar à espera de calçada nova?

Sim, porque o jogo do “não é daqui, é dali” é sobejamente conhecido do nosso povinho, e pelo que zoa, já três se descartaram com a obra. Será que vamos ter as obras de Sta. Engrácia na bela Vila de Sintra? Valha-nos Sta. Maria!

## Por via directa

O Cruz Alta foi para a rua conhecer as pessoas que fazem parte da grande família de Sintra e ouvir aquilo que têm para nos dizer, por via directa! Neste mês apresentamos a D. Georgina e o Sr. José Manuel, aos quais fizemos algumas perguntas:

- 1) Já conhece o Cruz Alta?
- 2) É católico?
- 3) Vive nesta localidade? O que pensa dela?

Deixe uma mensagem no Cruz Alta.

### Em Campo Raso

- Georgina Silva
  - 67anos
  - Doméstica
- 1) Não, ainda não conhecia o CRUZ ALTA.
  - 2) Sim e costumo ir à missa sempre que posso.
  - 3) Sou nascida e criada nesta localidade, mas fui

viver há 8 anos para Mem Martins, embora regresse aqui muito frequentemente.

Gosto de Campo Raso por ser uma aldeia pequena, pela sua raiz. Foi onde criei o meu filho e agora um casal de netos.



**Mensagem:**

Para a Paróquia, que já faz o máximo que lhe é possível, desejo que continuem sempre a trabalhar.

Para a Câmara, que assuma as suas responsabilidades no concelho e coloque os esgotos nesta zona.

### Em Sintra

- José Manuel Melo
  - 47 anos
  - Comerciante
- 1) Não conhecia o Cruz Alta.
  - 2) Sou católico.
  - 3) Tem um péssimo estacionamento, um trânsito pavoroso, as estradas estão um caos, ninguém se entende e andamos às voltas para chegar a um sítio onde antes chegávamos em dois minutos.

O comércio está no fim, não há incentivos, as casas estão velhas e não se faz nada para dar vida à zona comercial por excelência. É incrível! Se é assim que pretendem cativar e desenvolver o turismo...

Cabe na cabeça de alguém, os museus, palácios, exposições etc., estarem fechados? Numa vila que é Património Mundial? E para onde foi o nosso cinema? Já não temos direi-

to a uma saidinha à noite ou à matiné?

O eléctrico também deixou saudades. Se bem que ande e dê um ar do seu anterior vigor é só mesmo uma pálida ideia.



Bom, bom, continua a ser Sintra, local de passeios por excelência, as suas gentes e, claro...os seus doces.

**Mensagem:** Avancem com o Hospital, já chega de espera!

## Faça-se Luz!

por João Chaves

O espaço envolvente à nossa Igreja de S. Miguel está a ser significativamente melhorado. Na passada edição, o CRUZ ALTA esteve lá e forneceu aos nossos amigos leitores elementos escritos e fotográficos comprovativos de que as coisas “estavam a mexer”. Agora voltámos lá e, de facto, já se nota a diferença. Também fomos surpreendidos pelas obras na frente: o enorme buraco que todos os dias gritava para que o tapassem, foi ouvido! Abriam a vala para

Dentro em breve, teremos assim um espaço envolvente mais condigno e mais adequado aos fins a que se destina.

Mas, para que tudo fique de facto bem, e tão importante quanto tudo que já se realizou, é necessário, na nossa opinião, iluminar a zona de



aprazível para qualquer família passear. Só entregando de novo estes espaços aos cidadãos em geral se conseguirá eliminar eficazmente a falta de segurança e, desta forma, ajudar a combater a droga, a prostituição, e outras coisas a que os espaços mal iluminados habitualmente convidam.

Fomos recentemente informados que neste processo também tudo está em vias de concretização, estando assim para breve a possibilidade de o nosso padre Carlos

Jorge e todos os restantes paroquianos poderem dar por terminado mais um dos muitos passos importantes que esta paróquia tem na sua caminhada!

forma capaz. Só iluminando bem esta zona, e especialmente as traseiras da nossa Igreja, se conseguirá tornar este local em mais um lugar

## Flagrantes da vida real

